

**General diz que
no Exército não
existem facções**

Página 3

**Egídio reafirma
combate contra
radicais em SP**

Página 4

**Ossada humana
é achada no mato
de Rio Tavares**

Página 6

A VIRADA DO FIGUEIRA: 2 A 1



Almir fez falta em Doval. Rubens cobrou e marcou. Era o início da virada e da reabilitação (Pags. 8 a 11).

**Comerciário
empata e
divide
liderança
com o
Palmeiras**

Página 7

**Bozzano
expulsa
de campo
Secretário
do Oeste
e prefeito**

Página 7

O ESTADO
EDIÇÃO DE
SEGUNDA FEIRA

Florianópolis, 01/08/77 - Nº 18.774 - Cr\$ 3,00

**Vento sul
prejudicou
a festa na
Joaquina**

Página 12

**Guarujá
em FM. A
nova opção
em rádio
na Capital.**

A Rádio Guarujá começou operar, a partir de hoje, em FM, na frequência de 92.1. A programação tem início todos os dias às 8 horas, encerrando-se à meia noite. Das 12 às 13 horas, há uma programação especial de músicas para gravar.



Depois de inaugurar a estrada, o prefeito fez entrega de troféus.



Apesar do vento belas garotas arriscaram ir até a praia.

MÚSICA POPULAR

Duo Kaplan-Parente: piano a quatro mãos.



Piano Brasileiro a 4 mãos (lançamento Marcus Pereira) é o primeiro LP do Duo Kaplan-Parente, da Universidade Federal da Paraíba, formado em 1972 por José Alberto Kaplan e Gerardo Parente para divulgar exclusivamente o repertório original para piano a quatro mãos, em especial as obras de autores brasileiros compostas para este tipo de formação camerística. Embora venham atuando com sucesso nas capitais do Norte e Nordeste e tenham, como diz seu ex-aluno (e produtor do álbum) Marcus Vinícius, deitado e rolando sobre os gringos, quando levaram para os EUA em 1975, numa série de 25 apresentações, os lundus, dobrados, polcas, serestas, valsas e modinhas agora gravados, Kaplan e Parente não são muito conhecidos pelo grande público brasileiro. Por este motivo, justamente, é louvável a iniciativa da MP de tornar conhecido nacionalmente este duo de "extraordinária musicalidade e profundo amor pela música e pelas coisas do Brasil" (Vinícius), que

vem se dedicando à pesquisa da música para piano a quatro mãos, um vasto acervo ainda praticamente inédito — as obras mais conhecidas são as de Villa-Lobos e Osvaldo Lacerda. O lado A apresenta "Sarau de Sinhá" ("Divertimento coreográfico sobre cenas de um sarau no Rio Antigo"), de Aloysio de Alencar Pinto, compositor que conseguiu explorar nesta obra, com maestria e economia de meios, os recursos e possibilidades fônicas do piano. Seguem-se, no lado B, "Lundú", de Francisco Mignone;

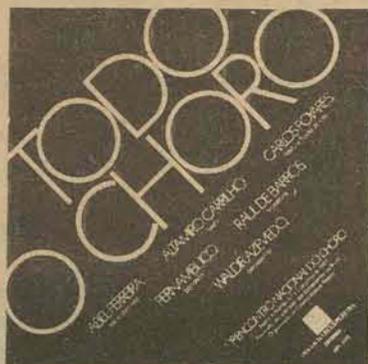
"Duas Modinhas", de Kaplan, transcrições de obras bastante conhecidas: "Azulão", de Jayme Ovalle, e "Casinha Pequena", de autor anônimo; "Duas Miniaturas", de Otávio Maul; "Seresta Opus Um", de Aylton Escobar, uma volta às características básicas da Modinha brasileira; e "Brasiliana nº 4", de Osvaldo Lacerda, suite para piano a 4 mãos composta de 4 números: "Dobrado", "Embolada", "Seresta" e "Candomblé".

Um excelente álbum do Quinteto Villa-Lobos



Outro excelente lançamento da Marcus Pereira é o álbum do Quinteto Villa-Lobos, que interpreta obras de Ernesto Nazareth, Zequinha de Abreu, Paulinho da Viola, Pixinguinha, K. Ximbinho, Pattápio Silva, Benny Wolkoff e Anacleto de Medeiros. O quinteto (formado por Carlos Rato - flauta; Eros Martins - oboé; Paulo Sérgio dos Santos - clarineta; Carlos Gomes de Oliveira - trompa; Airton Barbosa - fagote), que traz aqui como convidado o pianista Murillo Santos, foi fundado em 1962, com a finalidade precípua de divulgar a música brasileira de câmara - proposta que continua de pé, diz Barbosa. Só que agora o grupo enriqueceu seu repertório, incluindo não só autores eruditos, mas também "esses grandes criadores da cultura musical brasileira: Nazareth, Pixinguinha, Anacleto, Pattápio..." Nessa incursão pelo choro, comenta Barbosa, "temos a nosso favor duas vantagens de ordem instrumental: a primeira é a de que a flauta e a clarineta foram e

são instrumentos usados pelos chorões. A outra é que o fagote e a trompa se assemelham a instrumentos antigos como o oficleide e o bombardino (baixarias e contracantos), que tiveram larga utilização na fase de sedimentação do choro". A quem ouvir os choros incluídos neste álbum ("Naquele Tempo" e "Segura Elé", de Pixinguinha e Lacerda, "Choro para Quinteto", de Wolkoff, "Os Pintinhos no Terreiro", de Zequinha de Abreu, "Sempre", de K. Ximbinho, e "Choro Negro", de Paulinho da Viola e Fernando Costa), os tangos, valsas e polkas de Nazareth ("Odeon", "Apanhei-te, Cavaquinho", "Brejeiro", "Faceira") as valsas de Pattápio e Anacleto (a conhecida "Primeiro Amor" e "Tema Saudade"), não restará a menor dúvida de que, 15 anos depois, o Quinteto Villa-Lobos continua, com sua notória competência, interpretando peças do mais alto nível, prestando um grande serviço à nossa música popular.



Cinco mestres do Choro, ao vivo.

Todo o Choro foi gravado pela Discos Marcus Pereira durante o 1º Encontro Nacional do Choro (realizado no Teatro Anhembi em junho passado), que reuniu instrumentistas como Abel Ferreira (sax e clarineta), Altamiro Carrilho (flauta), Carlos Poyares (flauta e flauta de lata), Pernambuco (pandeiro), Raul de Barros (trombone) e Waldir Azevedo (cavaquinho) — sem dúvida, os maiores artistas brasileiros cultores deste gênero que, felizmente, está sendo redescoberto. Prova dessa volta, observa Marcus Pereira, é que hoje, "multidões que antes só o rock reunia, aplaudem com delírio" um Abel Ferreira, um Raul de Barros. Participam ainda do disco: Meira (violão), Ivá e Voltaire

(violão de sete cordas), Canhotinho e Valmar (cavaquinho) e Aracy (afochê). Raul interpreta "Carinhoso", "Voltei ao meu lugar" e "Pororó, pororó"; Poyares: "Seresteiro", "Molambo", "Paciente" e "Apanhei-te, Cavaquinho"; Pernambuco do Pandeiro: "Urubú malandro"; Abel Ferreira: "Sai da frente", "Saxofone, por que choras?", "Ingênuo" e "André de sapato novo"; Altamiro: "Tributo a Pixinguinha".

Lamento - 1 a 0 - Carinhoso"; Waldir Azevedo: "Minhas mãos, meu cavaquinho". Na faixa final, "Todo o Choro", entram todos os participantes. Este é um álbum que merece ser ouvido. E guardado com carinho.



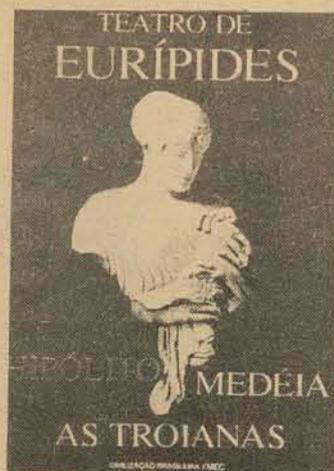
A vida e a obra de Joubert de Carvalho

O nº 22 da Nova História da Música Popular Brasileira (Abril) conta a biografia de Joubert de Carvalho, médico, músico e escritor — "um homem de inspiração espontânea, que aperfeiçoou seus conhecimentos musicais e se manteve fiel aos processos da música popular brasileira", segundo seu amigo Paschoal Carlos Magno. E traz oito de suas mais conhecidas composições, interpretadas por Cármen Miranda, Gastão Formenti, Sílvio Caldas, Carlos Galhardo e Carlos José. Entre elas, "Taí (Pra Você Gostar de

Mim)", seu primeiro grande sucesso popular; "Maringá", a composição mais expressiva, que acabou dando nome a uma cidade do Paraná. Maringá, corruptela de Maria do Ingá, foi gravada dezenas de vezes, inclusive no exterior; "A Flor e a Vida", valsa-canção inscrita no V Festival Internacional da Canção, em 1970 (não conseguiu classificação).

A gravação é de valor histórico, pois apresenta Joubert em disco pela primeira vez, interpretando sua obra ao piano.

LEITURA



"Hipólito", "Medéia", e "As Troianas", de Eurípides.

TEATRO DE EURÍPIDES (Hípólito - Medéia - As Troianas) — Tradução de Mário da Gama Kury (Civilização Brasileira) - "O leigo costuma fazer do teatro grego uma idéia no geral idealizada e nebulosa", diz o apresentador, Eduardo Francisco Alves. "Essa nebulosidade se manifesta na idéia de "tragédia grega" como uma coisa só. Esquilo, Sófocles e Eurípides sendo como que pai-filho-espírito santo de uma trindade "cult", e em conceitos do gênero "a tragédia era isto, era aquilo", etc. Todas as afirmativas desse tipo são fundamentalmente equivocadas. Pois, se Esquilo e Sófocles ainda têm alguma coisa em comum, Eurípides expressa, não só uma visão do mundo, como uma forma poética e teatral inteiramente diversas das de seus ilustres antecessores..." "Esquilo e Sófocles expressam em seu teatro os rígidos valores da aristocracia ateniense, e os ideais de conciliação desse "espírito" aristocrático com os pressupostos da democracia. Eurípides, em comparação, é inteiramente moderno e, filosoficamente, um produto da revo-

lução sofista. Apoiando-se mais uma vez no poderoso estudo de Hauser: "O mundo de idéias dos sofistas encontra sua reexpressão artística mais completa e importante em Eurípides, o único verdadeiro poeta da Ilustração helênica. Os temas míticos parecem ser para ele apenas um pretexto para tratar as questões mais atuais da filosofia e os problemas mais imediatos da vida burguesa. Discute franca e livremente as relações entre os sexos, as questões do matrimônio..." Estas idéias não encontravam acolhida muito calorosa na época. A aristocracia, evidentemente, não as compartilhava, pois tudo isso era para ela ideologicamente inaceitável, e a tragédia grega era uma instituição principalmente política, cujo sucesso dependia exclusivamente do favor dos cidadãos mais ricos e dos aristocratas, nunca do favor popular". "O enorme sucesso de "Gotá d'Água", de Paulo Pontes e Chico Buarque, uma "Medéia" atual e brasileira, é prova dessa perene modernidade e total universalidade" (275 págs., Cr\$ 30,00).



A música das cidades e recantos do Brasil

Chão da Gente (Marcus Pereira), com o flautista Carlos Poyares, é inspirado em cidades e recantos brasileiros. A viagem que o LP proporciona, como diz o apresentador, é arbitrária. "Começa em Lindoia e recorda saudades comuns de mineiros e paulistas. Depois, com "Porto dos Casais", nos revela o segredo de Porto Alegre, depois Rio, Ouro Preto, Salvador, Piracicaba, Miraf, Cachoeiro do Itapemirim, Recife, Orlandia, o Brás de São Paulo e Matão". Marcus Pereira afirma que o álbum "não substitui os 16 discos do "Mapa" que fizemos, mas é um bom aperitivo para uma refeição completa e brasileira". Pena é que o regional que acompanha o flautista não esteja à sua altura: deixa muito a desejar em matéria de eficiência. Um descuido da gravadora. O que, em se tratando de trabalho da MP, é bastante raro acontecer.

Orlando Tambosi

D. EVARISTO: "EXPULSAR UM BISPO SIGNIFICA EXPULSAR A IGREJA".

São Paulo — Ao comentar a possibilidade da iminente expulsão do prelado de São Félix do Araguaia, Dom Pedro Casaldáliga, do Brasil, o cardeal-arcebispo de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns, disse que "expulsar um bispo significa expulsar a igreja. É declaração, aberta e pública, de perseguição à igreja".

O cardeal negou-se a fazer comentários detalhados sobre a passagem do arcebispo tradicionalista rebelde francês Marcel Lefebvre pelo Porto de Santos, pois, segundo ele, "nada houve de novo". "Quem acusa o Papa Paulo VI de fraco e esquerdizante já não merece fé, quando amplia essa acusação aos demais pastores da igreja. Somos todos indissolúvelmente ligados à pessoa e à missão do Papa".

Antes de afirmar que "ao longo



O Cardeal Arns

de vinte séculos, vem se repetindo a palavra do mártir Bispo Inácio de Antíquia (do fim do século I e início do século II): "onde está o bispo, aí está a igreja" (Cf. carta aos Tralianos, 3,1)", o arcebispo de São Paulo argumentou que "a expulsão de um

bispo atinge a igreja católica toda. Em primeiro lugar, porque o bispo é nomeado pelo próprio Papa e dele recebe a jurisdição para determinado lugar. Portanto, o Papa seria ferido em seus direitos, se alguém expulsasse do lugar aquele que ele próprio para lá indicou, após as consultas de praxe".

"Em segundo lugar", argumentou Dom Paulo Evaristo Arns, "a expulsão de um bispo atinge a própria colegialidade episcopal. Os bispos do mundo inteiro assumem a co-responsabilidade com seus colegas, em qualquer lugar da terra. Ferir um bispo é ferirmos o mundo inteiro. É igualmente provocar reação no mundo inteiro. Mas é ferir, em primeiro lugar, a colegialidade dos bispos do país, porque a co-responsabilidade começa em casa".

Protestos contra a prisão de Tapajós

Brasília — Mais de 100 participantes do X Festival de Brasília do Cinema Brasileiro assinaram ontem uma nota em protesto contra a prisão do escritor e cineasta Renato Tapajós. Eis a íntegra da nota:

"Os participantes do X Festival de Brasília do Cinema Brasileiro vêm a público manifestar repúdio pela detenção do escritor e cineasta Renato Tapajós, preso e incomunicável desde quarta-feira próxima passada em São Paulo.

Mais uma arbitrariedade que abre um precedente gravíssimo — a prisão por delito de opinião. Não se trata, agora, só da censura das obras mas também da punição do próprio autor por suas idéias, fato este que gerará uma crescente intranquilidade entre todos aqueles que vivem da criação artística".

E os participantes do X Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, membros das associações brasileiras de cineastas Paulistas de Ci-

neastas, Brasileira de Documentaristas e dos sindicatos da indústria cinematográfica do Estado de São Paulo e da indústria cinematográfica e ainda o Conselho Nacional de Cineclubes, divulgaram hoje um manifesto reivindicando entre outras coisas "a regulamentação profissional e acordo coletivo de trabalho visando os interesses dos técnicos e artistas de cinema".

Além disso, as organizações manifestantes pedem a "obrigatoriedade da exibição significativa de filmes brasileiros de longa e curta metragens na televisão e a criação imediata de medidas efetivas que permitam aos filmes brasileiros enfrentarem a concorrência com os importados, tornando nossa produção comercialmente mais atrativa para o exibidor". Elas defendem também a extensão da lei similar nacional para o cinema brasileiro e combate à desnacionalização do comércio exibidor do País.

Teatrólogo condena a censura e acusa o MEC

Salvador — O teatrólogo paulista Fernando Peixoto, que participa em Salvador do III Seminário de Estudos Sobre o Nordeste — Teatro, disse ontem que a censura não oferece nenhuma condição de diálogo, "pelas limitações impostas às diversas manifestações culturais", e acusou o Ministério da Justiça e o Ministério da Educação e Cultura, através do serviço nacional de teatro, "como órgãos que criam problemas e restrições a atividades teatrais".

Peixoto também apontou como de muita importância "a procura de maior identificação dos espetáculos com a própria realidade, retratando os problemas e conflitos vividos pela nossa gente" e disse que "nos últimos anos, apesar da falta de liberdade de expressão, vários espetáculos tem conseguido, de forma sutil, colocar para o público aspectos políticos da estrutura do País". Como exemplo citou O Ponto

de Partida", de Guarnieri e "Gota d'água", de Chico Buarque de Hollanda.

Frisou o teatrólogo que "embora o governo não dê condições, as explosões na sociedade brasileira são inevitáveis em todas as áreas culturais, inclusive no teatro que possui formas específicas de mostrar ao público a realidade", e defendeu um maior entrosamento cultural entre o Norte e Sul do País, "como forma de evitar prejuízo para a integração teatral brasileira".

O III seminário de estudos sobre o nordeste-teatro, terminou ontem com uma reunião final no museu de arte sacra, pela manhã, um espetáculo de "troupe" de Nazaré das farinhas e conferência de Fernando Peixoto, à tarde e encenação da peça "Rosa do Lagamar", de Eduardo Campos, pela comédia cearense com direção de Haroldo Serra, à noite, no Teatro Santo Antônio.

COLUNA DO CASTELLO

Dos modelos

inviáveis

Brasília — Conselheiros e auxiliares do presidente da República se põem de acordo em considerar que a principal carência da atualidade brasileira é de modelo político. O chamado pacote de abril destruiu a precária estrutura existente e gerou um impasse do qual não há saída a não ser mediante uma corajosa revisão dos processos estabelecidos.

O ponto de estrangulamento do modelo vigente é considerado o bipartidarismo, cuja inviabilidade é uma espécie de teorema, isto é, uma proposição cuja obviedade dispensa demonstração. O pressuposto do bipartidarismo é a alternância dos partidos no governo. Desde que o sistema não admite o MDB como alternativa de governo, o bipartidarismo simplesmente deixa de ser uma proposição politicamente válida e não servirá de suporte a uma evolução normal das instituições.

palácio do Planalto desde os primeiros meses do governo e quem a propôs foi o Sr. Humberto Barreto, então secretário de imprensa e hoje vanguardeiro do lançamento da candidatura do general João Batista de Figueiredo a presidente da República. A idéia permanece viva, não só por terem as forças políticas de um modo geral considerado irrecusável o seu fundamento como porque a experiência demonstrou que, a manter-se o bipartidarismo, o impasse político progredirá a ponto de sufocar a própria ordem política.

A sucessão presidencial é um momento natural de revisão. Chega ao fim um governo e inicia-se a formação de um novo governo, a começar da escolha do candidato a presidente da República. É natural que se revejam as estruturas vigentes, quando nada por estar o país atravessando declarada fase de emergência em que todas as instituições têm caráter experimental. O Sr. Humberto Barreto, que haverá de influir junto ao general Figueiredo, haverá também de repor junto a esse provável candidato e ao próprio presidente atual o tema que o preocupou nos primórdios do mandato do general Geisel. Mais razão terá de fazê-lo, dada a escandalosa e manifesta inviabilidade do bipartidarismo. O general Geisel a esta altura teria poucos elementos com que sustentar a sua tese de que se trata de uma experiência ainda válida na vida brasileira. Está demonstrado o contrário, inclusive pelo pacote de abril.

Esse assunto poderá não ser colocado em ponto de decisão pelo resto deste ano e provavelmente o governo Geisel se consumará sob o signo do sistema partidário vigente. Mas nada impede que, em 1978, sem que se afete o processo eleitoral previsto pelo pacote, se proponham e efetivem reformas cuja vigência seria fixada para o início do mandato seguinte. Basta que o general Figueiredo ou outro candidato sensível ao impasse sob o qual vivemos se mostre atento ao problema.

A troca do bipartidarismo por outro sistema de organização partidária depende, todavia, da conceituação de uma nova ordem. Há quem preconize esquemas rígidos que conduzam à formação, por lei, de quatro ou de três partidos, quando a questão parece estar menos em determinações apriorísticas do que na elaboração de uma legislação que possibilite o jogo espontâneo das forças políticas e sua reorganização segundo tendências naturais. Bastaria ao governo, para disciplinar a espontaneidade do processo, fixar regras legislativas condicionando a formação de partidos a determinados requisitos, menos rígidos do que os que existem na lei em vigor, e consentindo ao mesmo tempo na plena liberdade de associação política. Os partidos brotariam dessas associações na medida em que cobrissem as condições legais para tanto.

Mais importante talvez do que a fixação de condições específicas para a constituição dos partidos seria a legislação eleitoral. A adoção do voto distrital, por exemplo, canalizaria as correntes diversas à formação de dois blocos principais, sem prejuízo da pluralidade partidária. Em todas as nações onde aparentemente existe o bipartidarismo, o que na realidade funciona é a polarização provocada pelo sistema eleitoral, que tanto pode ser o voto majoritário como a "Ballotage" adotada pela constituinte francesa. O segundo escrutínio acabou na França com a instabilidade do sistema político.

No pressuposto de ter revertido as expectativas em relação ao problema econômico-financeiro, o governo poderá, se confirmadas as previsões otimistas nesse setor, considerar objetivamente no próximo ano a reforma do modelo político, com vistas a fugir ao impasse e a encaminhar soluções de médio prazo para o aperfeiçoamento institucional. Admite-se também que em 1978, igualmente em função da candidatura presidencial que prevalecer, se passe ao estudo de uma reforma administrativa, que reagrupe os atuais Ministérios e de maior organicidade à estrutura existente para eliminação de focos de atritos e de reforço do princípio de autoridade.

Carlos Castello Branco

Egídio se reúne com Dilermando: "combateremos as radicalizações"

Egídio disse também que no próximo dia 12

Geisel visitará o general Dilermando

As atividades do Congresso para este segundo semestre

Brasília — A Câmara de Deputados terá de decidir nesse segundo semestre se aprova ou não a extinção da denúncia vazia, princípio de acordo com o qual o proprietário poderá, findo o contrato de aluguel, dispensar o inquilino desde que não se interesse em renovar. O projeto, já aprovado no Senado, está paralisado na Câmara. Seu autor, senador Itamar Franco (MDB-MG) vai solicitar à liderança do MDB na Câmara que peça urgência na sua tramitação.

No Senado e na Câmara começará nos próximos dias a discussão em torno da regulamentação da Emenda divorcista, para a qual já foi apresentado um projeto pelo deputado Celso Barros (MDB-PI) primeiro signatário da Emenda na Câmara. Os senadores Nelson Carneiro (MDB-RJ) e Acioly Filho (Arena-PR), autores da Emenda divorcista também apresentaram projeto de regulamentação.

Entre as mensagens do Presidente da República, a mais importante das que se encontram em tramitação no Congresso, é a que cria o Sistema Nacional de Previdência e Assistência Social — SINPAS — que tem de ser votada até o próximo dia 15. O "SINPAS" reunirá num só os órgãos do INPS, Sasse, Ipase e Funrural, todos dedicados a assistência médica. O INPS atual ficará com a parte de assistência previdenciária, pagando pecúlios, auxílios, aposentadorias, pensões e etc., há resistências na Arena quanto à retirada da prestação de assistência médica pelo Funrural, mas o senador Henrique Laroque (Arena-MA) relator do projeto, garante que ele será aprovado como o governo deseja.

A divisão do Estado de Mato Grosso em dois será encaminhado pelo Presidente da República ao Congresso nos próximos dias. Não há maior divergência do quanto à divisão, apoiada mesmo pelos representantes do futuro Estado de Mato Grosso do Norte. Só existem divergências entre os arenistas do futuro Mato Grosso do Sul, fato que se refletirá na comissão que estudará a divisão do Estado.

O MDB E A CONSTITUINTE "Abandonar a tese será abastardar o partido"

Recife — O presidente do Diretório Regional do MDB, deputado Jarbas Vasconcelos, afirmou ontem que o abandono da tese convocação da Assembleia Nacional Constituinte, pela oposição, apresentará o abastecimento do partido perante o povo e a nação, e a defesa de qualquer outra tese — como o projeto alternativo para o Brasil — será apenas um meio de escamotear a opinião pública do País.

As declarações foram feitas tendo em vista comentários que circulam em Brasília, segundo os quais oposição abandonará a idéia da constituinte, na convenção nacional, marcada para o mês de agosto, substituindo-a por projetos mais cômodos, do ponto de vista do governo, como a elaboração de um modelo político e econômico para o Brasil. Para Vasconcelos, "qualquer outra tese apenas fará prolongar o estado de exceção em que vivemos".

— A discussão de um projeto alternativo, ou esperar que o MDB faça maioria em 1978, para votar nova constituição, não vem ao caso, porque a nação anseia pela volta do país ao estado de direito. E se a oposição não adotar a tese da constituinte, infelizmente optará pelo atual "status quo", e passará à história, como um partido contestador e acovardado perante o arbítrio, explicou.

O parlamentar destacou que não vê outra saída para o país: "a única tese viável, para que não se prolonguem os nossos problemas políticos e institucionais é a constituinte. Ou optamos por sua convocação, ou o MDB passará a cumprir o triste papel de partido conivente com o sistema". Sobre as notícias de que os moderados pernambucanos não apoiarão a constituinte no encontro de agosto, Jarbas Vasconcelos lembrou "a unanimidade do partido em Pernambuco sobre o assunto, em comunicado oficial enviado ao Sr. Ulysses Guimarães".

"Constituinte e outros projetos não se excluem"

Recife — Ao lembrar que um projeto alternativo para o Brasil e a Constituinte "não são excludentes", o senador Marcos Freire (MDB-PE) disse que uma nova constituição só terá validade, se feita democraticamente, através da convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte.

— São duas faces de uma mesma moeda. Ninguém pode pensar em Constituição que não seja para defender um projeto para o Brasil, nem se pode estabelecer-lo, em termos legais, sem ser através do povo. Este, através de uma grande mobilização nacional, em regime de ampla liberdade e segurança individual e coletiva, ouvindo todas as correntes de pensamentos, é que deverá apresentar uma nova constituição para o país — acrescentou.

— Daí porque vejo outras necessidades: a Constituinte de não apenas um projeto para o Brasil, mas tantos quantos possam ser apresentados ao povo pelas várias correntes de pensamento existentes. A Constituição e a Constituinte não são excludentes. E estabelecer ordem de prioridade entre estas duas coisas, é querer tangenciar o problema, que no fim é um só: forma, fundo e substância ao mesmo tempo.

— Na verdade, não somos contra a apresentação de um projeto para o Brasil, pois anterior ao do senador Teotônio Vilela (Arena-AL), já tínhamos o de Humberto Lucena (MDB-PB). Apenas não podemos admitir a pretensão de termos a sapiência de fazer um projeto perfeito e acabado. Pelo contrário, devemos elaborar um esboço — com princípios básicos de economia política e social — para que seja submetido à nação.

"O clima não é propício"

São Paulo — O deputado federal Dias Menezes (MDB-SP) disse que o seu partido está cometendo uma insensatez ao defender a convocação de uma Assembleia Constituinte e anunciou que, a partir dessa semana, vai arregimentar outros parlamentares federais para impedir que a tese da Constituinte seja incluída na pauta da Convenção Nacional Emedebista, convocada para a segunda quinzena de agosto.

Argumentou que o MDB está jogando no futuro, supondo que será o grande vencedor das eleições do próximo ano e que, por isso, terá condições de ter maioria numa eventual Assembleia Constituinte e elaborar uma Constituição a seu modo. "É uma tese temerária — disse ele — porque isso poderá não ocorrer e, nesse caso, o governo terá maioria e votará a Constituição que quiser". O parlamentar paulista manifestou o seu apoio à posição de Amaral Peixoto, contrária à Constituinte.

O deputado Dias Menezes entende que não existe clima no país para o trabalho de uma Assembleia Constituinte, diante do "estágio de radicalismo em que o país se encontra, onde não há diálogo ou possibilidade de entendimento".

São Paulo — O governador Paulo Egídio Martins qualificou de "reunião de avaliação global de segurança" o encontro que terá às 15h de hoje, no QG do II Exército, com o general Dilermando Monteiro. "É para mostrar que eu e o general Dilermando estamos unidos e pensamos da mesma maneira", acrescentou. O governador paulista empenhou-se em ressaltar a importância desse encontro, dizendo que

se encontra normalmente com o comandante do II Exército, mas fazia questão de enfatizar essa reunião de hoje, à qual ele dá caráter oficial. Informou ainda que o presidente Ernesto Geisel também visitará o comandante do II Exército no próximo dia 12. Indagado se essa visita presidencial poderia ser interpretada como um fortalecimento do general Dilermando Gomes Monteiro, o governador paulista respondeu: "Quem quiser que tire as conclusões".

Paulo Egídio Martins fez essas afirmações ainda em Campos do Jordão, onde hospedou por três dias o general Dilermando Monteiro, como convidado especial para as solenidades de encerramento do festival de inverno deste ano. Referindo-se ainda ao entendimento entre o governo e o comando militar da área, o governador paulista disse ainda: "podem pensar que é uma reunião de agradecimento à visita do general ao encerramento do festival de inverno. Mas, espero que entendam o meu recado".

Geisel promove 21 novos oficiais generais

Brasília — O presidente Geisel assinou decretos nas pastas da Marinha, Exército e Aeronáutica, promovendo 21 novos oficiais generais, em diferentes patentes, não havendo, porém, desta feita, vagas no mais alto posto da hierarquia militar da força terrestre, o de general-de-exército.

Na Marinha e Aeronáutica, no entanto, foram promovidos a tenente-brigadeiro, o major-brigadeiro-do-ar Victor Didrich Leig, interino do comando geral de apoio e a almirante de esquadra o vice-almirante Roberto Andersen Cavalcanti, comandante do 4º Distrito Naval, respectivamente.

No Exército, no quadro de combatentes, foram promovidos a general-de-divisão os generais-de-brigada Heitor Luiz Gomes de Almeida e Rosalvo Eduardo Jansen, que ocupavam os dois primeiros lugares no almanaque.

Os outros promovidos na força terrestre são: ao posto de general-de-brigada o coronel Erar de Campos Vasconcelos (da arma de artilharia) e Floriano Aguiar Chagas (da arma de cavalaria). Os coronéis engenheiros promovidos a generais-de-brigada engenheiros são: Jair Lontra Sampaio e José de Oliveira Lopes.

Na Aeronáutica são os seguintes os promovidos:

a) no quadro de oficiais aviadores — A tenente-brigadeiro, o major-brigadeiro-do-ar Victor Didrich Leig

— A major-brigadeiro, o brigadeiro-do-ar Luiz Carlos Aliandro

— A brigadeiro-do-ar, o coronel Adelio Del Tedesco b) no quadro de oficiais intendentes

— A major-brigadeiro, o brigadeiro Celso Viegas de Carvalho

— A brigadeiro, o coronel Pedro dos Santos.

Na Marinha foram estes os promovidos pelo presidente Geisel pelo critério de escolha, baseando-se no entanto na lista que lhe foi enviada pelo alto comando da armada.

a) no corpo da armada 1 — ao posto de almirante-de-esquadra

— Vice-almirante Roberto Andersen Cavalcanti

2 — ao posto de vice-almirante — Contra-almirante Marcello Ramos e Silva

— Contra-almirante Gabriel de Araújo Bastos

— Contra-almirante Márcio de Faria Neves Pereira de Lyra

3 — ao posto de contra-almirante

— Capitão-de-mar-e-guerra Armando Amorim Ferreira Vidigal

— Capitão-de-mar-e-guerra Américo Lobato Maia

— Capitão-de-mar-e-guerra Silson Mourão dos Santos

— Capitão-de-mar-e-guerra Eduardo de Oliveira Rodrigues

b) no corpo de saúde da marinha

Quadro de médicos: — Contra-almirante (MD) Miguel de Sierve.

Após uma semana parada GM reinicia atividades.

São Paulo — Após uma semana de paralisação, a General Motors do Brasil reinicia hoje suas atividades, com uma produção diária de 800 unidades, nas suas fábricas de São Caetano do Sul e São José dos Campos. A paralisação deveu-se à necessidade da empresa em preparar o inventário do seu balanço do primeiro semestre.

Com isso seu departamento comercial aproveitou para diminuir os estoques do pátio, que agora são inferiores a 3 mil unidades. Anualmente nessa época do ano, a General Motors paralisa as atividades de seu setor de produção,

permanecendo em atividades apenas o departamento financeiro e comercial. A General Motors tem atualmente 20 mil funcionários entre as duas fábricas.

A Ford, General Motors, Chrysler, Mercedes Benz e Fiat deverão anunciar esta semana os novos preços de seus veículos, segundo seus dirigentes, a única fábrica que a partir de hoje apresentará novos preços nos seus veículos é a Volkswagen, com um aumento de 7,5 por cento, anunciado ao final da semana passada. As demais industriais terão aumentos que variarão entre 6 a 12 por cento.

GRANADAS, GÁS, MUTILAÇÕES E MORTE. FOI O FIM DA PASSEATA.

Quase 30 mil pessoas protestaram contra a construção de uma usina nuclear na França

Israelenses esperam que Vance resolva problema da participação da OLP em Genebra

Jerusalém — Os israelenses têm a esperança de que quando o secretário norte-americano de estado Cyrus Vance, vier a Israel, dia 11 de agosto, tenha logrado um importante progresso na espinhosa questão da representação palestina na conferência de paz árabe-israelense. Parece prevalecer um cauteloso otimismo na capital israelense sobre a superação do problema, mas não se percebe com clareza como se conseguirá. Os israelenses dizem que estão dispostos a atender qualquer sugestão, sempre que mantenha excluída da conferência a Organização de Libertação da Palestina (OLP). Em outras palavras, corresponde aos Árabes achar a fórmula adequada.

Os Árabes têm insistido até o momento em que a OLP assista à conferência, mas o primeiro-ministro Menahem Begin rejeitou de pronto a sugestão na semana passada. Disse, num discurso no parlamento: "desde os dias dos nazistas, o povo judeu não teve um inimigo mais brutal nem mais sedento de sangue que a organização de libertação da Palestina. Não temos nada que negociar com a entidade".

Os israelenses dizem que todas as outras questões podem ser negociadas na conferência de paz, que esperam comece em Genebra em outubro. Mas sabem que as conversações não podem começar sem uma solução prévia do problema da representação palestina. Begin disse aos norte-americanos que não lhe importa que os palestinos integrem a delegação negociadora da Jordânia, desde que não sejam dirigentes da OLP.

O giro de Vance por cinco estados árabes e Israel começará exatamente uma semana depois que Begin regressou dos Estados Unidos onde expôs os pontos de vista de Israel sobre a forma de chegar a um acordo de paz. Begin aguarda agora uma resposta Árabe às suas propostas. E por essa razão que Israel figura como última escala no itinerário de Vance.

Embora Begin tenha divulgado seus pontos de vista sobre como devem desenvolver-se as negociações — através de sub-comitês constituídos por Israel e cada um dos seus vizinhos Árabes em negociações frente a frente — mantém em segredo como considera deveria ser um acordo final.

Se sabe que ele é a favor de uma retirada parcial dos morros de Gola e da Península do Sinai ocupadas, em troca de tratados de paz com a Síria e o Egito. Sobre a margem ocidental do Rio Jordão, informou-se que Begin é favorável a um acordo que daria autonomia parcial aos 700 mil Palestinos que ali residem embora mantesse o controle militar e o direito dos Judeus de estabelecerem-se na zona ocupada.

Uma previsão: governos da Argentina e Brasil vão negociar logo.

Buenos Aires — As relações entre a Argentina e o Brasil foram comentadas ontem por três jornais locais, um dos quais insinuou a possibilidade de que as próximas convenções entre os governos dos dois países sejam iniciadas em breve. A chancelaria entregou sexta-feira sua resposta a uma nota do ministro das Relações Exteriores do Brasil, Antonio Azeredo da Silveira, referente às relações entre os dois países. O estancamento e uma crescente tensão derivam-se da falta de acordo para utilização dos recursos hídricos no Alto Paraná.

Azeredo, considerado nos meios diplomáticos locais como defensor de uma "linha dura" para com a Argentina, havia expressado ao seu colega, vice-almirante Oscar Montes, a boa disposição brasileira para negociar todos os temas pendentes, com a condição de que sejam aclarados os aspectos relativos à livre navegação do Rio da Prata. Não se conhece oficialmente o texto da resposta Argentina, porém fontes disseram que foi satisfatório para o governo brasileiro.

Clarín disse ontem que "pode pensar-se que a troca de notas referentes à relação bilateral terá servido como uma útil posição. Com isso, devem ter terminados os mal-entendidos que se opunham ao diálogo. O otimismo das fontes oficiais é inegável na Argentina e isso constitui um dado a mais para avaliar. Ninguém podia desde logo, apostar num desenlace provável das conversações argentino-brasileiras, porém cabe aceitar desde já a hipótese de que elas serão realizadas. O tema das mesmas será a compatibilização das represas de Itaipu e Corpus, o tema de fundo será dado pelo papel que cada um dos países se atribui na área e a possibilidade de que o cone sul traga um desenvolvimento fortemente unilateralizado, ou harmônico para todas as nações envolvidas. É inútil adiantar prognósticos sobre este particular".

O jornal adianta que o Brasil está começando a atuar "como ponta-de-lança da regionalização" sul-americana. Esta atitude não deve surpreender. A evolução da economia brasileira nos três últimos anos mostra uma presença maciça das companhias multinacionais. Essa presença forma, o perfil da oferta (bens de consumo para a classe média em expansão e elevação, enquanto persiste o imobilismo dos assalariados e se acentua o fenômeno da marginalidade) tanto como o modelo de desenvolvimento inclinado a resolver os problemas da exportação e a enfrentar a crescente e gigantesca dívida externa, antes mesmo de enfrentar os clássicos problemas nacionais, como são sem dúvida, a integração geográfica, política, social e cultura".

La Opinión, por sua vez, sustenta que "a linha zig-zag do Itamaraty reflete a luta entre duros e negociadores". Adianta que "provavelmente as flutuações experimentadas no manejo do poder interno do Brasil por ambos os setores — duros e negociadores — podem explicar em parte a linha zig-zagueante e contraditória da chancelaria, na qual, em definitivo, prevalece a natural predisposição de Azeredo de agredir a Argentina".

O jornal editado em inglês "Buenos Aires Herald" opina que "o calor com que foram recebidas aqui as cartas do ministro das Relações Exteriores brasileiro reflete as intenções amigáveis deste país e do seu governo para o seu, às vezes, misterioso vizinho do Norte. A Argentina não tem nada a ganhar em absoluto em suas discussões com o Brasil e os brasileiros se consideram o assunto, se darão conta de que tampouco tem nada a ganhar ao tentar intimidar a Argentina".

A visita de Todman

Buenos Aires — As relações argentino-norte-americanas serão motivo de extensas análises no próximo mês, com as anunciadas visitas a Buenos Aires de funcionários governamentais e legisladores dos Estados Unidos. As relações se esfriaram quando o governo do presidente Jimmy Carter incluiu a Argentina entre as nações suspeitas de violação dos direitos humanos, às quais os Estados Unidos reduziram ou cortaram a ajuda militar.

O governo argentino negou as denúncias energicamente, e recusou qualquer ajuda militar norte-americana. Funcionários do governo, legisladores e jornais têm feito várias referências à violação dos direitos humanos na Argentina, e apontam, como causa, a repressão do governo Videla aos movimentos guerrilheiros de esquerda.

A coordenadora do departamento de estado sobre questões de Direitos Humanos, Patricia Derian, chegará à capital argentina no dia 7 de agosto, segundo informações divulgadas em Buenos Aires. Terence Todman, Secretário Adjunto de Estado Para Assuntos Latino-Americanos, é esperado seis dias depois da visita da coordenadora Derian.

Duas delegações de parlamentares norte-americanos estão sendo esperadas para visitas, de 17 a 21 de agosto. A primeira será composta de 17 membros da Câmara de Representantes, convidados pelo embaixador argentino em Washington, Jorge Aja Espil. O segundo grupo será formado por sete senadores, em visita oficial.

Faverger, França — A polícia francesa interrompeu ontem uma manifestação de quase 30 mil pessoas, procedentes de toda a Europa, que queria protestar contra a construção de uma usina nuclear que usará plutônio como combustível para reatores reprodutores, em Faverger, a 450 km de Paris. Como saldo do choque, uma pessoa morreu, mais de cem ficaram feridas, quatro delas mutiladas e um policial está temporariamente cego, em consequência da explosão de granadas e bombas de gás lacrimogêneo. A violência, que determinou cinco prisões, poderá provocar uma agitação política, a oito meses das eleições parlamentares, em que a Aliança Comunista-Socialista espera grandes vitórias.

As turmas de primeiros socorros identificaram o morto como Vital Michalon, de 31 anos. Disseram que encontraram o cadáver no chão, depois dos disparos das bombas que a polícia usou para dispersar 100 pessoas que atiravam coquetéis molotov contra os agentes.

Acrescentaram que não havia marcas de lesões em seu corpo, e deram como provável causa da morte um "ataque cardíaco", as autoridades disseram que outros dois manifestantes perderam uma mão e um pé, e que cinco policiais ficaram feridos, dois deles com as mãos amputadas e um temporariamente cego, por causa da explosão das granadas.

A manifestação, organizada por grupos preocupados com a ecologia e esquerdistas contrários ao programa nuclear francês, havia sido proibida há muitos dias. O pro-

testo sucedeu uma visita do presidente Giscard d'Estaing ao complexo nuclear de Pierrelate, onde se produz plutônio para os sistemas franceses. Durante sua visita o presidente francês defendeu o desenvolvimento nacional de projetos nucleares em grande escala, para dar à França independência das importações de petróleo e maior autonomia militar.

No princípio do mês, um acidente em outra usina nuclear processadora em Pierrelate causou uma nuvem de gás tóxico que flutuou temporariamente sobre a cidade e suscitou protestos dos grupos anti-nucleares. França e Alemanha Ocidental, com participação Belga, Italiana e Holandesa, firmaram recentemente um acordo para um programa de cooperação para desenvolver e comercializar reatores de reprodução rápida, em oposição às idéias do presidente Carter para deter a proliferação nuclear.

A Aliança Francesa Comunista — Socialista, com possibilidades de obter 56% dos votos nas eleições parlamentares de março, segundo as previsões, também está dividida por causa da política nuclear e poderá cindir-se mais ainda com essa recente onda de violência.

Os socialistas, opositores há anos da política de expansão nuclear, questionaram a necessidade de uma força ostensiva nuclear, mas os comunistas e a confederação geral do trabalho, a maior organização sindical do país, dirigida pelos comunistas, respaldam ambas as idéias, da força ostensiva e do desenvolvimento do programa nacional de plantas eletrônicas.

Advogado diz que Flávio será libertado logo

Montevideu — O advogado do jornalista brasileiro Flávio Tavares se mostra confiante em obter a libertação do seu cliente nos próximos dias. Flávio, correspondente em Buenos Aires dos jornais Excelsior do México, e O Estado de São Paulo, do Brasil, foi ouvido anteontem pelo juiz militar de instrução de segundo turno sobre a acusação de posse de documentos comprometedores.

Bernardo Del Campo, advogado de Tavares, qualificou de "delito pequeno" o imputado a seu cliente. Disse também que desconhecia a pena a que poderia ser condenado o jornalista, mas se mostrou confiante em que o caso tenha uma rápida definição. Flávio foi preso dia 14, quando regressava a Buenos Aires depois de haver gestionado para a libertação de Graziano Pascale, correspondente do Excelsior nesta cidade, detido dias antes em

relação com o envio de notícias sobre a situação política uruguaia. Pascale foi libertado horas antes da prisão de Flávio.

Uma semana depois o governo acusou o brasileiro de "ter em seu poder, ocultos, documentos e materiais obtidos mediante a consumação de atos de espionagem em nosso país". Várias entidades políticas e jornalísticas pediram a intervenção da Cruz Vermelha para evitar um agravamento da frágil saúde de Flávio Tavares. Porém Del Campo, que se entrevistou anteontem com o seu cliente, disse que este se encontrava bem de saúde e que não se queixou de maus tratos durante a prisão e o interrogatório numa unidade militar. O advogado disse ainda que a documentação em poder de Flávio poderia ser qualificada de "reservada" ou "secreta", mas negou que afetasse a segurança nacional.

OSSADA HUMANA É ENCONTRADA NUM MATAGAL EM RIO TAVARES

Golpe do bilhete premiado rende Cr\$ 16.100,00

Mafra (Correspondente) — Duas pessoas foram lesadas por dois desconhecidos, que aplicaram o golpe do bilhete premiado e levaram um total de Cr\$ 16.100,00, em dinheiro e cheques. A primeira vítima foi o lavrador Otávio Grim (de Santa Cecília), lesado em Cr\$ 5.700,00. Quando o lavrador registrava a ocorrência na delegacia de Mafra, os punquistas novamente aplicavam o mesmo golpe na segunda vítima, Bento Frederico Huttel (de São Bento do Sul), em Cr\$ 8 mil em cheques e Cr\$ 2.400,00 em dinheiro. O golpe consiste em oferecer um "bilhete premiado" por preço baixo. Depois que a vítima concordar em comprar o bilhete, o punquista trata de apoderar-se do dinheiro que ela traz consigo.

"CASO MORENO"

Recife — A empresa carioca Algodoeira Meridional Ltda. (Algomet) voltará a formalizar hoje junto ao juiz Dilnae Pinheiro Barbosa, do município de Moreno, o pedido de falência do Cottonificio Moreno, localizado naquela cidade e cujo presidente de honra, Sr. Olinto Victor de Araujo, ameaçou processar o governador Moura Cavalcanti pelas suas declarações de que o

grupo liderado pelo industrial estaria exercendo pressões, através do desemprego, para conseguir recursos.

O primeiro requerimento de falência por parte da "Algomet" foi apresentado na semana passada, mas o juiz Dilnae Pinheiro Barbosa solicitou à firma documentos complementares na fundação do pedido, que serão entregues hoje.

A solicitação de falência é baseada numa dívida do Cottonificio de Cr\$ 334.072,00. A "Algomet" protestou duplicatas da indústria em junho passado e, de acordo com o advogado da empresa credora, Sr. Jurizae Vitalino, os entendimentos com os diretores da fábrica pernambucana para que saldasse seus débitos não surtiram efeito, daí a decisão de pedir a falência, acrescentando que a "Algomet" só suspenderá a ação com o ressarcimento da dívida.

Enquanto isso, o banco do Estado de Pernambuco (Bandepe), cujo presidente, Sr. Luiz Alberto Madeira Coimbra, foi acusado pelo Sr. Olinto Victor de Araujo de utilizar depósitos invioláveis para complementação de seu encaixe de fim de mês, mantém a decisão de executar judicialmente o Cottonificio por um débito de mais de Cr\$ 25 milhões.

Uma ossada humana foi encontrada na manhã de ontem, na localidade de Canto de Baixo, em Rio Tavares, num matagal de difícil acesso, ao lado de um alagamento provocado pelas chuvas. Os ossos estavam secos e separados uns dos outros. Embaixo das costelas, uma camisa rasgada. E a pouco menos de cem metros de distância, encontrava-se uma calça de homem em razoável estado de conservação.

Às 9 horas de ontem, o sargento PM Sivonei Adriano Daniel e Verondino Pereira, entraram no mato para procurar uma espécie de madeira e observaram no "alagamento" alguns ossos espalhados. Mais adiante, estava a ossada, mas com as partes separadas. Além da camisa e calça, que assim se supõe tratar-se de uma ossada masculina, nada mais foi achado, nem qualquer outra

identificação ou pertence pessoal.

A Delegacia de Segurança Pessoal recebeu a comunicação e registrou a ocorrência. Segundo os policiais, que passaram a investigar, nenhuma pessoa desapareceu daquela redondeza, o que passou a ser, agora, uma interrogação o achado. A Polícia Científica esteve no local e transportou a ossada para o Instituto Médico Legal. As análises serão efetuadas hoje pelos peritos. As informações preliminares são de que a morte não ocorreu há muito tempo, mas a confirmação só poderá ser atestada após os exames do IML, que identificará a idade, tempo do falecimento, e outras observações técnicas. Não se pode apontar, ainda, um caso de assassinato. As hipóteses são muitas, disse a polícia.



Oii! Meu nome é lete e sou professora de Inglês. Eu adoro ensinar Inglês no CEA porque lá tem um ambiente descontraído, gostoso. Professor, aluno todos amigos. Afinal, não chegamos ontem. Temos 6 anos de experiência. E o que é mais importante: Você aprende Inglês mesmo.

CEA
CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS LTDA.

RUA DOS ILHÉUS, 8 - 6.º Andar
Telefones: 22-6194 -

MATRÍCULAS ABERTAS

Corruptor e sedutor de menor foi preso em flagrante

Indiciado em inquérito policial pelos crimes de sedução e corrupção de menor, o estudante Mauro Rogério Livramento, até a tarde de ontem, ainda se encontrava detido na Cadeia Pública da Capital, segundo informações da Delegacia de Costumes e Menores. Mauro Rogério do Livramento (21 anos de idade, residente a avenida Mauro Ramos, 300), foi preso em flagrante, neste final de semana, quando seduzia e corrompia uma menor, - de 15 anos de idade -, no Balneário São Miguel.

As informações são de que um policial da DOPS flagrou Mauro Rogério na casa de seus pais seduzindo a menor, em São Miguel. Conduzido para a DCM, foi indiciado em inquérito policial e está sendo processado.

ITAJAÍ

O operário João Batista da Silva (23 anos, casado, residente na rua Caçador, em Balneário Camboriú), teve morte instantânea, depois de ter sido atropelado pelo Dodge Dart placas JO-7394 (de Joinville), conduzido pelo menor Nelson Milnitz (17anos).

O acidente aconteceu ontem por volta das 13h30min na rua paralela a BR-101, esquina com a Araranguá, quando o veículo atropelante, que desenvolvia uma velocidade de aproximadamente 120 quilômetros por hora, colheu o operário que também seguia no sentido BR-101 - centro, para ir a um campo de futebol, onde realizaria uma "pedrada" entre amigos. Colhido pelas costas, o operário foi prensado de

encontro a um poste da Celesc. O carro acabou dividido em dois pedaços devido ao choque. O motorista menor, encontra-se internado no hospital Santa Inês de Balneário Camboriú, e a vítima foi recolhida ao necrotério do mesmo.

O caminhão Mercedes Benz, placas TB-0959, de Lageado (Rio Grande do Sul), dirigido por Egidio Prediger (34 anos, casado, residente na rua Bento Rosa, 531, em Lageado) capotou várias vezes na descida do Morro Cortado, em Bal. Camboriú, por volta das 21h30min de sábado último. O caminhão trafegava carregado de compensados e ao se perder numa curva, veio a capotar, causando prejuízos materiais de elevada monta, além de diversas escoriações no motorista. Egidio Prediger não chegou a ser internado, recebendo apenas os primeiros socorros no hospital Santa Inês de Balneário Camboriú.

CONCURSO POLÍCIA FEDERAL

Foi realizado ontem na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) o concurso para cargos de agente, escrivão, técnico de censura e perito criminal do Departamento de Polícia Federal. Além do Rio, as provas foram realizadas em São Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte, Salvador, Recife, Teresina, Belém e Brasília. O concurso reuniu um total de 24.703 candidatos, sendo 8.969 mulheres. Rio de Janeiro e Recife foram as cidades que tiveram o maior número de inscritos, com respectivamente 4.791 e 4.026 candidatos.

CHAVE H

Bozzano não atendeu nem Pasqualotto. Expulsou o Secretário e o prefeito

Chapecó (Sucursal) — A renda foi fraca, apenas Cr\$ 35.290,00 devido às fortes chuvas que se abateram sobre a cidade. Mas quem foi ao estádio Índio Condá na tarde de ontem, teve a oportunidade de assistir lances inéditos e folclóricos do fraco juiz Dalmo Bozzano. Ao encerrar o primeiro tempo, depois de ter validado um gol de Ditão com a mão, Bozzano foi vaiado de pé pela torcida. Foi o suficiente para que ele, no vestiário, tomasse uma medida inédita no futebol, a fim de resguardar sua integridade física. Mandou retirar todo o mundo de dentro de campo, inclusive a imprensa e o próprio banco de reservas dos dois times com seus respectivos treinadores. Como se não ficasse satisfeito com seu ato de bravura, Bozzano ainda expulsou da cabine especial o secretário do Oeste, João Paganella e o prefeito municipal, Milton Sander, que retrucou: "Gozado, estou sendo expulso da minha própria casa, pois o estádio é do município".

Depois de 30 minutos de bravura e muitos gestos, Bozzano reiniciou a partida, demonstrando total insegurança e saindo de campo com o resultado que queria: o empate. Antes, o presidente da Federação Catarinense de Futebol em exercício, Heitor Pasqualotto ainda tentou contornar a situação, solicitando que o árbitro deixasse as autoridades na cabine especial. O folclórico juiz

impôs uma condições não aceita pelo presidente: "Eles só poderão ficar caso o senhor se responsabilize, caso contrário negativo". Vendo que não tinha solução, Pasqualotto saiu de campo com as autoridades, para alegria do "autoritário" juiz.

O JOGO

O empate em dois a dois, acabou sendo justo pelo que fizeram em campo as duas equipes, embora o primeiro gol do Joinville tivesse sido feito com a mão. Isto aconteceu aos 11 minutos do primeiro tempo, após um cruzamento de Cremilson da direita. Ditão pulou com a zaga e marcou com a mão. Aos 33, também do primeiro tempo, a Chapecoense empatou. Sergio Santos ganhou de João Carlos na corrida, driblou o goleiro e marcou.

Na fase final, Zezinho, aproveitou um rebote da zaga fez dois a um aos 7 para Cremilson empatar aos 26 numa falha da zaga.

Leopoldo Paganelli e Fernando Guapiano foram os auxiliares de Bozzano e os dois times jogaram assim: Chapecoense - Luiz Carlos, Cosme, Silva, Décio e Carlos Alberto (Zé Carlos); Janga, Valdir e Nabé; Wilsinho, Sergio Santos e Zezinho (Jaime). Joinville - Raul Bosse, João Carlos, Ditão, Queiroz e Celso; Juarez, Lula e Fontan; Cremilson, Rinaldo e Veiga (Lucas).

...no final, a torcida pedia que o jogo acabasse

Criciúma (Sucursal) — Nos primeiros minutos, a torcida teve a impressão de que o Comerciaro chegaria com tranquilidade a nova goleada, tal a fragilidade do adversário. Mas na fase final, ela já torcia para que o jogo terminasse logo e o Comerciaro conseguisse segurar o empate em dois a dois, devido à série de erros apresentados e somasse mais um ponto na tabela. Foi, na verdade, uma partida de duas fases distantes. Na primeira, o Comerciaro jogou solto, a vontade, marcando seu primeiro gol aos 39 através de Ademir. Mas já nos minutos finais desta fase, o Guarani começou a explorar as falhas da meia cancha do adversário e as constantes subidas de Lúcio, que deixava um espaço vazio não ocupado por Otávio ou Serrano. Mesmo chegando aos 2 a 0 logo aos 10 minutos através de Dirceu, o Guarani não se intimidou nem se preocupou com o resultado. Passou a jogar nas costas de Lúcio e a atuar

com mais um jogador na meia cancha. Deu resultado. Já aos 16, Wilson diminuiu. Ai, Joel Castro Flores tirou Renato que não estava bem e colocou Derlí. Não adiantou. Colocou também Doriva no lugar de Taquito para bloquear o meio. Também não resolveu. O Guarani continuou pressionando e explorando as suas falhas e indecisões. Aos 37, Tião empatou para desespero do Comerciaro e de sua torcida. Depois deste gol, o time de Criciúma se trancou mais na intermediária a fim de garantir o resultado. E conseguiu. Renda de Cr\$ 46.570,00 e regular a atuação de José Carlos Bezerra.

Os times jogaram assim: Comerciaro — Cabral; Lúcio, Otávio, Cláudio e Valdeci; Serrano e Renato (Derlí); Serginho, Taquito (Doriva), Ademir e Dirceu. Guarani — Clari; Gessy, Antônio Carlos, Adão e Chicão; Lindomar e Tião; Tonho (Paulo Roberto), Wilson, Valmor e Raul.

CHAVE I

Juventus (RS) assumiu a liderança da chave

(Sucursais e Correspondentes) — O Juventus de Rio do Sul assumiu a liderança isolada de sua chave na tarde de ontem no estádio João Alfredo Kriek, em Rio do Sul, ao derrotar o Joaçaba por dois a zero, gols de Sávio aos 28 e Valmir aos 44 minutos, ambos na fase final. Antonio Rogerio Ozorio foi o juiz, auxiliado por Alberto Taranto e Harry Wulls e a renda somou Cr\$ 16.960,00. Equipes: Juventus - Wilson, Saulo, Baio, Djalma e Léo; Vieira, Toninho e Clóvis (Valmir); Sávio, Braulio e Valadares. Joaçaba - Casp grande, Adélino, Valmir, Baiano e Celso; Nézio (Bianco), Paulo Roberto e Betico; Vermelho, Marçal e Carlinhos.

Em Lages, mesmo jogando em seu campo, o Lages não conseguiu derrotar a Xanxereense e empatou em um gol com renda de Cr\$

2.105,00. Roldão Borja foi um bom juiz e os gols foram anotados por Zé Carlos aos 8 do segundo para a Xanxereense e Jorginho aos 13 para o Lages. Os times jogaram assim: Lages - Nenê, Wilsinho, J. Batista, Alvim e Heitor; Gerson, Mosca e Jorginho; Oscar, Ferreira e Sarará. Xanxereense - Bonissoni, Amauri, Crispim, Figueroa e Ito; Fátima, Gima e Zé Carlos; Pompermyer, Wilson e Beto.

Em Mafra, com gols de Franco aos 7 e Rui aos 39, ambos no primeiro tempo, o Operário de Arnildo, Rui (Carlinhos), Gile, João Carlos e Stock; Nelinho, Bira e Airtton (Dema); Luiz, Gucho e Franco derrotou o Kindermann de Galina, Valmor, Miúdo, Cacaí e Vilmar; Debiasi, Rática (Ademir) e Zeca; Ma-

neca, Joao Carlos e Orlando por 2 a 0 no estádio Pedra Amarela, com renda de Cr\$ 2.998,00 e arbitragem de Raulino Ferrari, Valdir Marcelino e Afonso Neves. Foi uma partida de fraco nível técnico.

Em Palmitos, completando a rodada, o Palmitos derrotou o Juventus de Jaraguá do Sul no estádio da Baixada por 1 a 0, gol de Reis, aos 20 minutos da fase complementar. A renda somou apenas Cr\$ 1.550,00 e Pedro Basso foi o juiz, auxiliado por João Koeller e Sandoval dos Santos. Times: Palmitos - Cavaleiro, Paraná, Beto, Vilmar e Rose; Jorge, Tilo e Gilberto; Gilson (Nilson), Reis (Geraldo) e Claudio. Juventus - Zeca, Joel (Nilo), Nelinho, Renato e Toninho; Luiz Carlos, Lara e Caubi; Chiquinho, Vargas e Emilio (Dorval).

Palmeiras jogou com tranquilidade. E venceu

Blumenau (Sucursal) — Joinhinhos e Britinho para o Palmeiras, contra um de Luis Carlos que compareceu em bom número no estádio Aderbal Ramos da Silva, o Palmeiras pressionou ao Carlos Renaux ontem à tarde, de modo que o adversário só conseguiu tentar alguma coisa no ataque quando já decorriam 35 minutos de jogo aproximadamente.

Até ali, a partida foi unilateral, o jogo até monótono taticamente, pois se desenvolvia com um só time no ataque. No segundo tempo houve maior equilíbrio, mas a vitória de dois a um se confirmou, com gols de Carlos Renaux e Britinho para o Palmeiras. Yolando Rodrigues teve uma arbitragem tranquila, auxiliado por Dircey da Cunha Estácio e Alvinho dos Santos. A renda somou 60 mil 315 cruzeiros. O Palmeiras jogou com Victor Hugo, Toninho, Gilson, Airtton e Celso Silva; Sony (Carlinhos), Paranhos e Jorge Luis; Britinho, Natinho e Zé Carlos. O Carlos Renaux perdeu com Ronaldo, Lico, Jaico, Messias, Corral; Reinaldo, Paulo Sergio e Afonso; Nilton Gomes, Ademir e Luis Carlos.

Marcílio vence a primeira

Itajaí - (Sucursal) — Com um atraso de 45 minutos porque o juiz Alan Giovanni da Silva esqueceu a súmula em Blumenau, começou a partida entre Marcílio Dias e Internacional. Mesmo assim os ânimos não esfriaram e depois dos 90 minutos, o time local conseguiu sua primeira vitória na atual etapa do campeonato, por dois a um.

minutos do tempo final, e ainda chutou duas bolas no travessão do Internacional, que jogava então mais recuado. Só no final é que a violência foi punida com expulsões de Ivan (do Internacional) e de Catarina (do Marcílio).

O Marcílio Dias jogou com Neuri, Aldo, Ari Prudente, Reginaldo e Ramiro (Nico); Vadinho, Careca e Chico Samara; Catarina, Ari Paraibano e Parazinho (Serginho). O Internacional perdeu com Luis Fernando, Ivan, Paulão, Eduardo, Pedro Enio; Vilson Batata, Mekimbatino aos 18 minutos. Ari Paraibano empatou aos 42 minutos. Pelezinho e Vacaria. A O mesmo jogador fez o segundo gol do Marcílio aos 15 cruzeiros.

TABELA

CHAVE H

	J	V	E	D	PG	GP	GC	SG
1º - Palmeiras	10	6	2	2	14	14	8	6
- Comerciaro	10	5	4	1	14	15	7	8
3º - Joinville	10	4	5	1	13	15	8	7
4º - Avaí	10	4	3	3	11	12	11	1
- Chapecoense	10	3	5	2	11	12	10	2
6º - Figueirense	10	5	0	5	10	11	10	1
7º - Internacional	10	3	3	4	9	8	11	-3
8º - Carlos Renaux	10	2	4	4	8	7	11	-4
9º - Marcílio Dias	10	1	4	5	6	4	11	-7
10º - Guarani	10	1	2	7	4	8	19	-11

CHAVE I

	J	V	E	D	PG	GP	GC	SG
1º - Juventus (RS)	9	6	1	2	13	15	6	9
2º - Paysandu	8	5	2	1	12	16	8	8
3º - Xanxereense	9	4	3	2	11	12	10	2
4º - Palmitos	9	4	2	3	10	8	6	2
5º - Joaçaba	9	4	0	5	8	9	6	3
- Juventus (JS)	9	3	2	4	8	8	8	0
7º - Operário	9	3	1	5	7	12	19	-7
8º - Kindermann	9	2	2	5	6	9	14	-5
9º - Lages	9	1	3	5	5	8	20	-12

ARTILHEIROS

Ademir (Com)	21
Braulio (Ju-RS)	15
Mauro (Pay)	14
Eluzardo (Cha)	12
Tonho (Int)	11
Orlando (Kin); Wilson (Gua); Sávio (Ju-RS)	10
Jorge (Cha); Fontan (Joi); João Carlos (Kin)	9
Jorge Guilherme (Pal); Vargas (Ju-JS); Tião (Gua)	8
Vanusa (Int); Valadares (Ju-RS); Sergio Santos (Cha)	7

PRÓXIMA RODADA

CHAVE H — Guarani x Figueirense em São Miguel; Joinville x Comerciaro em Joinville; Carlos Renaux x Chapecoense em Brusque; Internacional x Palmeiras em Lages e Avaí x Marcílio Dias no Orlando Scarpelli.

CHAVE I — Joaçaba x Operário; Juventus (JS) x Juventus (RS); Palmitos x Xanxereense e Paysandu x Lages.

Com Ilo, Pinga, Nelson, Nezinho e Casagrande; Adailton, Doval e Hélio Pires (Rubens Paraná); Mazinho, Nelo e Osniir, o Figueirense venceu, ontem à tarde, o Avai de Danilo, Orivaldo, Marcos, Veneza e Cacá; Almir, Lourival (Renato Sá) e Balduino; Ademir, Néia e Lico (expulso aos 23 do segundo tempo) por dois a um, gols de Néia, aos 25 minutos do primeiro tempo, Rubens Paraná (de falta), aos 7 minutos, e Osniir (de falta), aos 34 minutos, no segundo tempo. Alvir Renzi foi um mau juiz, com trabalho regular dos bandeiras Daurico Rosa e Reinaldo Lamego. Ilo, Pinga, Osniir (Figueirense), Veneza, Almir, Lourival e Balduino (do Avai) receberam cartão amarelo. Lico foi expulso por reclamações. A renda somou 153 mil 430 cruzeiros.

O Figueirense queria esta vitória muito importante. E surpreendeu o Avai, que era favorito.

Cobertura de Evory Pedro Schmitt e Luiz Ricardo Lanzetta (texto), Orestes Araújo, Lourival Bento e Rivaldo Souza (fotos).

A exemplo do que ocorreu no clássico do primeiro turno, o Figueirense contrariou os prognósticos vencendo novamente o Avai, deixando sua torcida esperançosa quanto a um melhor desempenho do time no restante do campeonato. O Figueirense mostrou, na primeira fase, o futebol confuso de sempre e levou um gol numa falha da defesa. Na segunda fase, entretanto, apresentou um jogo veloz e conseguiu virar o resultado, graças a duas faltas muito bem cobradas.

Desde o início, o Avai mostrava que poderia vencer com facilidade a partida. O trio de meia cancha — Almir, Lourival e Balduino — trabalhava com facilidade envolvendo, a partir dos deslocamentos dos três atacantes, a defesa do Figueirense. As constantes trocas entre Néia e Lico abriam brechas enormes, acentuadas ainda mais pelo abandono da posição, característica de Pinga, e o mau início de jogo de Nelson, com o tornozelo direito lesionado.

À medida em que os minutos passavam, o Avai crescia dentro de campo. Aos nove minutos, Lourival e Lico quase marcaram. Um minuto depois, Néia e Lico entraram em impedimento, o árbitro Alvir Renzi cometeu sua primeira falha, mas o centroavante desperdiçou.

O Figueirense teve uma rápida recuperação, com Osniir chutando de primeira por cima do gol, mas em seguida viria o gol do Avai. Depois da cobrança de um córner, Balduino chutou e Ilo defendeu parcialmente. Néia, na pequena área, recebeu o rebote e fez o gol, aos 24 minutos.

Até o final do primeiro tempo, o Avai seguiu dominando, mas quem teve a chance de marcar foi o Figueirense. Hélio Pires encobriu o

goleiro Danilo e Nelo, com o gol aberto, conseguiu cabecear por cima. Nesta primeira fase, Alvir Renzi já dava mostras de sua insegurança, distribuindo vários cartões amarelos, invertendo faltas, marcando as inexistentes e deixando de marcar as verdadeiras.

A entrada de Rubens Paraná, em lugar de Hélio Pires, mudou o Figueirense e o jogo. Doval foi jogar na esquerda, aproximando-se do ataque, Rubens ficou à direita, cobrindo a Pinga e lançando Mazinho. O Figueirense começou a dominar a partida, invertendo as iniciativas de jogo.

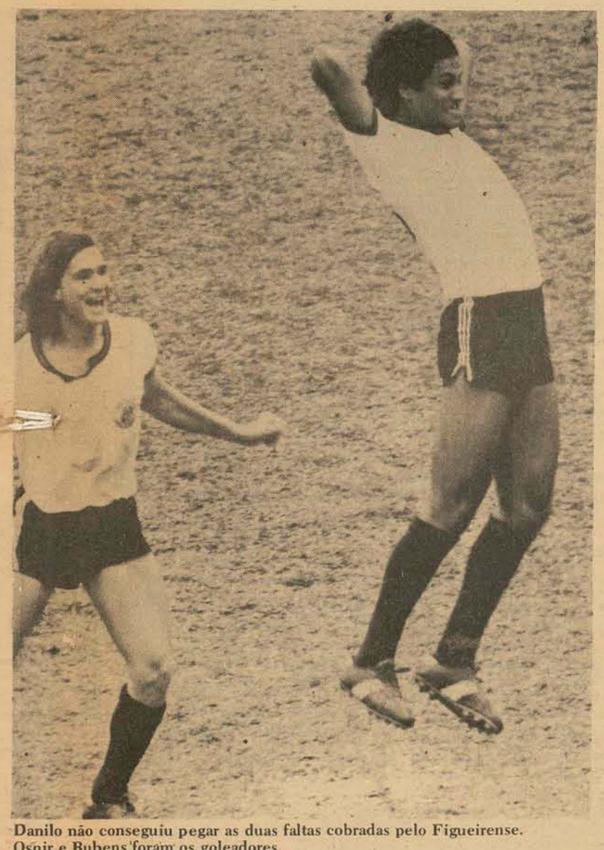
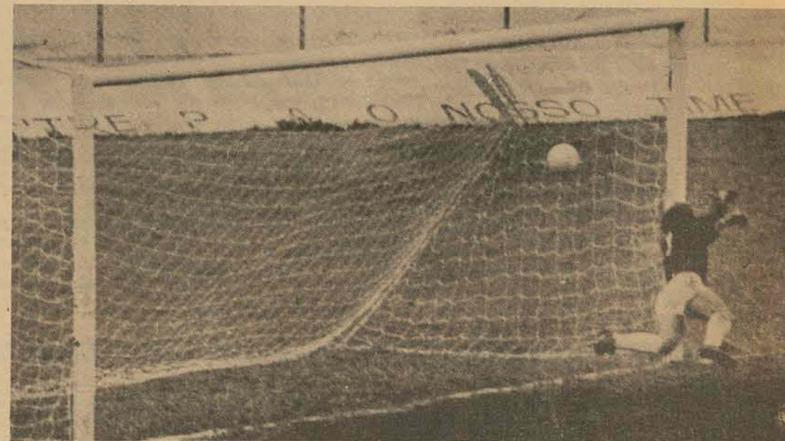
E foi o próprio Rubens que empatou. Aos sete minutos, numa falta com barreira, ele atirou forte, a bola passou entre os defensores do Avai e entrou no canto direito com Danilo completamente batido. Logo em seguida, aos 11 e aos 12 minutos, o Figueirense poderia ter ampliado, não fosse Adailton ter errado um chute e uma cabeçada.

Passados estes momentos de claro predomínio do Figueirense, o Avai tentou reagir. Néia fez um gol com a mão aos 20 e, aos 22, Lourival perdeu uma oportunidade, chutando a bola em Ilo, depois de uma falha da defesa.

As coisas foram facilitadas para o Figueirense com a expulsão de Lico por reclamações, aos 23. Aos 33, Osniir lançou a Doval esplendidamente, mas a cabeçada foi em direção a Danilo. Um minuto depois, pelo lado direito, Osniir cobrou uma falta com o pé esquerdo, colocando a bola no canto esquerdo de Danilo. O goleiro, novamente, não teve condições de defesa, embora tenha tocado na bola. Estava concretizada a vitória do time que soube construir as melhores chances de gol.



Ilo defendeu parcialmente um chute de Balduino. Néia, na sobra, marcou o primeiro e único gol do Avai.



Danilo não conseguiu pegar as duas faltas cobradas pelo Figueirense. Osniir e Rubens foram os goleadores.



Néia vai marcar o gol com a mão. Seria o desempate.



No Avai, Balduino foi o melhor. Mas Rubens decidiu a partida.

Rubens Paraná — foi o primeiro sinal de boa estrela do novo treinador Antônio Clemente. Fazia falta desde o início do clássico e com ele, já antes do gol que empatou a partida, a meia cancha do Figueirense, que antes perdia o combate para a do Avai e assim descoordenava a equipe, comandou a virada do placar.

Balduino - Incansável durante todo o jogo, ele andou cumprindo função até na ponta esquerda quando Lico não estava mais na partida. Durante o primeiro tempo, coordenou os melhores jogadas da equipe, e chegou à área do Figueirense muitas vezes bem colocado.

Ilo - Sofreu um gol sem condições de defesa, pois estava caído depois do arremate de Balduino, mas se reabilitou no decorrer do clássico.

Pinga - Teve uma crescente produção, acabando por aparecer na partida depois que cavou o ambiente para a expulsão de Lico com alguma catimba, para então ir ao ataque muito bem.

Nelson - Regular no primeiro tempo, se tranquilizou e participou do jogo com grande importância. Ainda marcou muito bem a Néia.

Nezinho - Foi um jogador de muitas qualidades na defesa, partindo também com segurança nas avançadas até a meia cancha. Foi um dos destaques da partida.

Casagrande - Na primeira etapa esteve inseguro na marcação de Ademir. Só conseguiu melhorar na etapa final, indo ao ataque junto com o time.

Adailton - Foi uma das principais peças que levou o Figueirense à vitória, passando de libero para uma função de volante com liberdade para atacar. Complicou a Almir.

Doval - Perdido em campo no começo, foi se afirmando e no segundo tempo já ia ao ataque com desenvoltura, mesmo sem facilitar na marcação.

Hélio Pires - Mesmo jogando apenas 45 minutos, provou que não está rendendo bem e que precisa de melhor condição física para permanecer na meia cancha.

Mazinho - No primeiro tempo ele cumpria função jogando mais recuado para auxiliar a meia cancha. Mas não rendia e ainda permitia algumas investidas de Cacá. Depois foi acionado mais no ataque e criou boas situações.

Nelo - Brigou muito e provou que ao menos é muito esforçado e disposto. Contra a zaga do Avai, muitas vezes encontrou dificuldades que nunca lhe tiraram o fôlego.

Osniir - Marcou com muita categoria o gol que decidiu o clássico, colocando a bola com violência no canto que Danilo não estava. Além disso, foi um ponta eficiente e que provou capacidade no domínio e nas tabelas que envolveram muitas vezes a defesa do Avai.

Danilo - Sofreu dois gols em situações difíceis para defender. No primeiro, a barreira se abriu e no segundo, a cobrança de Osniir foi perfeita — mesmo assim ele ainda tocou na bola.

Orivaldo - Mostrou muita disposição, tanto na defesa como no ataque. Esteve seguro na marcação e apoiou bem o trabalho de Ademir.

Marcos - Teve a infelicidade de levantar o pé direito na cobrança de Rubens Paraná. A bola ultrapassou a barreira do Avai, e houve o gol que empatou o clássico. Mas no jogo se saiu bem.

Veneza - Inteligente na marcação a Nelo, ele ainda se esquivava nas saídas de bola da defesa, dando partida para as primeiras estocadas de muitos ataques do Avai. Também esteve bem.

Cacá - Fez uma de suas melhores partidas, saindo com segurança da defesa e partindo para o ataque, dando pouca chance a Mazinho. Esteve desinibido.

Almir - Foi eficiente como armador de jogadas e como homem do primeiro combate, até Adailton começar a jogar mais em cima e tirar vantagem do confronto que antes era um contra um (contra Nelo).

Lourival - Fez um bom primeiro tempo, marcando presença na área do Avai e armando boas combinações no meio de campo. Mas, marcado mais a rigor por Doval na etapa final, ele já não rendia bem quando foi sacado do time, para a entrada de Renato Sá, que devia fazer também papel de ponta esquerda.

Ademir - Conseguiu boas jogadas, principalmente durante as combinações da equipe no primeiro tempo, quando havia facilidade para penetrar na defesa do Figueirense.

Néia - Fez o gol que valeu e o outro foi mesmo com a mão, anulado com acerto, embora o lance anterior seja discutível. Mas poderia ter aproveitado melhor outras situações.

Lico - Fazia uma boa partida dentro do seu normal rendimento, quando perdeu a simpatia de Alvir Renzi ao reclamar da marcação faltosa de Pinga. Saiu expulso e complicou o Avai.

Clemente quer um time disciplinado de cabeça erguida



Antônio Clemente assistiu ao jogo e deu conselhos a Iberê.

Antônio Clemente pode, hoje, reformular a sua idéia de viajar para o Rio de Janeiro, ficando em Florianópolis para dirigir o time, quarta-feira, em São Miguel do Oeste. Ele tem uma reunião, marcada para terça-feira, com o presidente da CBD, Heleno Nunes, mas vai tentar transferi-la para quinta-feira.

O novo técnico gostou do desempenho da equipe. "Como eu já disse, a equipe estava abatida. Ontem (sábado) melhorou um pouco. Antes da partida eu falei durante uma hora com eles, dizendo como eu gosto que o time jogue. Disse que não ia exigir na nada hoje. Apenas que todos saíssem de campo de cabeça erguida, que demonstrassem espírito de luta e disciplina".

Clemente disse também que no intervalo auxiliou Iberê a fazer algumas correções na equipe. "O Doval subiu porque é mais rápido e o Mazinho começou a jogar mais aberto. Realmente, na segunda etapa a equipe melhorou. Mas um time não se altera da noite para o dia".

A alegria e o susto deste jogador. O gol e o engano

Um pouco depois de ter marcado o gol de desempate, o ponteiro esquerdo Osnir, ao segurar Balduino, recebeu o cartão vermelho do árbitro. Todo mundo ficou surpreso. "E eu levei o maior susto. Disse para ele que não tinha ainda levado um amarelo e ele voltou atrás reconhecendo o erro".

Refeito do susto, Osnir lembrou o gol que marcou. "Foi o primeiro de falta que eu fiz aqui. Foi o gol da hora certa. O nosso time batalhou, nós trabalhamos muito durante a semana e acho que agora tudo vai dar certo".

Um pouco antes de fazer o gol, Osnir deixou Doval na cara de Danilo, mas o meia cabeceou por fora. Era sobre isto que ele conversava com o ponteiro, no vestiário. "Acho que se eu cabeceasse com mais força", disse, "teria marcado. O Osnir me deixou sozinho".

Ontem Doval jogou seu segundo clássico. E conquistou sua segunda vitória. "Nos clássicos a gente se empenha mais, não é do sorte não".

Ele disse que não esteve bem no primeiro tempo e que melhorou quando passou para a meia esquerda, sua posição original. "Mas não põe no jornal que eu estava nervoso no início, tá?"

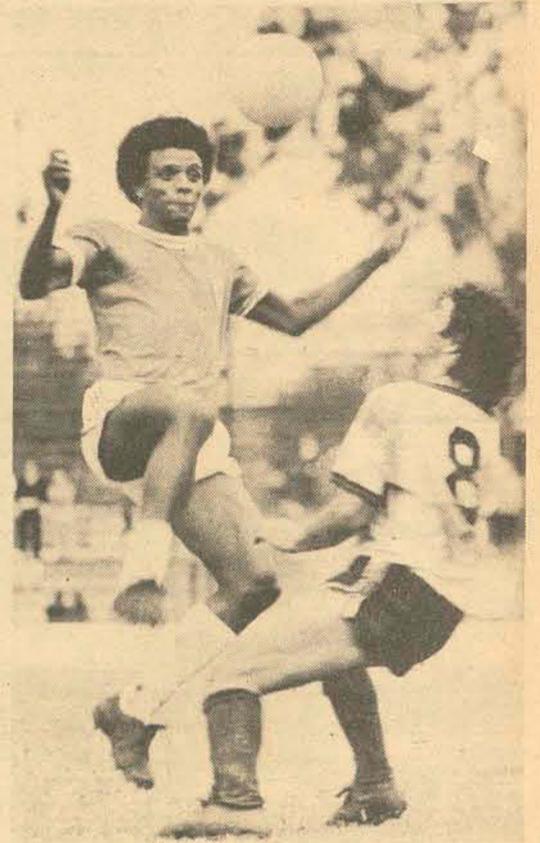
Iberê venceu o jogo mas reclamou do juiz

Mesmo tendo conseguido uma bela vitória, ontem à tarde, o preparador físico Iberê Rosa, não quer seguir dirigindo a equipe. "Nós vamos ter uma conversa amanhã. Se o Clemente não puder ir, então eu faço um esforço".

Muito abraçado pelos jogadores, que lhe dedicaram a vitória, Iberê Rosa ainda encontrou tempo para criticar a atuação do árbitro, Alvir Renzi. "Não entendo a atitude do árbitro distribuindo tantos cartões amarelos. Tanto Figueirense como Avaí foram prejudicados. Se levármos em consideração o último clássico (arbitrado por Renzi) o nível disciplinar foi o mesmo e não houve nenhum cartão".

Iberê Rosa disse que o novo técnico, Antônio Clemente o ajudou no intervalo para reestruturar a equipe que estava jogando mal. "A idéia de passar o Doval para a meia esquerda para a entrada do Rubens Paraná foi dele".

O preparador físico não gostou do rendimento da equipe no primeiro tempo. "Jogamos muito para os lados. Com a entrada do Rubens ganhamos mais equilíbrio e conseguimos superar as nossas deficiências. O gol que tomamos, foi idêntico o da Chapecoense. Ninguém protegeu a bola e eles pegaram a nossa defesa fora de posição".



Lourival e Doval: dois lutadores.

Contra o Guarani sem os laterais.

Os laterais titulares do Figueirense, Pinga e Casagrande não poderão jogar quarta-feira, à noite, em São Miguel do Oeste, contra o Guarani. Os dois receberam cartão amarelo, e que coincidentemente era o terceiro da primeira série para os dois. Desta forma, eles cumprirão a suspensão automática de um jogo.

Ainda hoje haverá um treinamento, às 15 horas, para definir a equipe e antes haverá uma outra para definir o treinador que viaja com a equipe; pode continuar Iberê Rosa ou então Antônio Clemente assumir definitivamente o cargo.

Se Clemente assumir, ele está pensando em deslocar Flávio para a lateral esquerda e Adailton para a direita, jogando Rubens Paraná de libero. "Mas isto é somente uma hipótese", frisou. Os jogadores do Figueirense deverão se apresentar hoje, às 15 horas, no estádio, quando haverá uma conversa com o técnico e o preparador físico. Depois será feito, possivelmente, um treino tático. A viagem para São Miguel do Oeste será às 22 horas.

Figueirense é campeão juvenil



Os jovens jogadores deram a volta olímpica para comemorar.

O juvenil do Figueirense sagrou-se campeão estadual da categoria ao derrotar, ontem, na preliminar no clássico, no estádio Orlando Scarpelli, o Palmeiras, de Blumenau, por cinco a zero.

Mesmo sem contar com dois titulares e enfrentando alguns problemas de ordem física, a equipe do Figueirense foi muito superior a do Palmeiras, vencendo o jogo sem a mínima contestação. A diferença entre os dois times tecnicamente é muito grande, levando o Figueirense a vantagem de possuir

jogadores bem mais encorpados que os adversários.

EQUIPES

Os gols foram conquistados por Nazareno, em três oportunidades, Mauricio e James. No primeiro tempo, quando jogou a favor de vento, o Figueirense poderia ter construído um placar ainda maior. Para conquistar o campeonato, o técnico Joel Passos utilizou a seguinte equipe: Flávio; Marcos, Jardim, Sérgio, Alemão; Mosca, Adailton (Paulinho), Maurício (Walter); James, Nazareno e Célio.

Espíndola denuncia: Renzi faz parte de complô contra o Avaí

Luis Carlos Espíndola, o presidente do Avaí, já havia avisado que denunciaria qualquer irregularidade da arbitragem após o clássico, se não gostasse do trabalho de Alvir Renzi, o juiz, que para ele ainda tratava-se dos mais regulares e qualificados do quadro de árbitros. Lamentando o resultado da partida como consequência da condução do jogo, ele fez exatamente o que havia prometido, nos vestiários, quando o problema era apontado por todos os jogadores e inclusive pelo técnico Emilson Pessanha:

— Não sei se é casualidade, mas a falta de imparcialidade nas arbitragens vem se repetindo, dizia com segurança. Tem sido uma constante e acho que está provado que o problema maior, inclusive, está sendo notado nos times do interior

contra os da capital. Não vou afirmar que há um acerto entre os juizes porque não tenho provas, mas acho que o nível técnico das arbitragens está se tornando um problema sério que bem prova que o Departamento de Árbitros está inoperante na atualização e fiscalização dos juizes. Deve ser porque está acéfalo.

— São coisas, prosseguiu, que estão erradas e nem a união de Avaí e Figueirense pode resolver, porque qualquer protesto na Federação no máximo vai resultar em dois votos vencidos pelo o interior, que é a força da Federação. Mas que não se pode ter um campeonato em andamento sem um diretor de árbitros na Federação, isto não pode, completava com veemência.

— As más arbitragens têm coincidência funestas", ele reafirmou,

antes de lançar mais um assunto no ar, dizendo que tinha uma "boa notícia":

— Desde sexta-feira o Tertuliano Brito, vice-presidente de futebol, está demissionário do clube. Ele avisou sua decisão numa carta, mas resolvemos não divulgar o assunto para não tumultuar".

Depois, Espíndola pediria aos repórteres que procurassem conversar com Tertuliano para que os motivos fossem abordados embora a carta os explique - "é que fica mais elegante", dizia. Mas já adiantou que "foram problemas particulares" e que "tudo está bem". Afirmando também que o problema será tratado na reunião da diretoria, hoje à noite, na sede administrativa e, caso haja um substituto escolhido, depois deverá ser "referendado pelo conselho".

Emilson: a difícil missão de armar o time inferiorizado

Emilson Pessanha pressentiu a expulsão de Lico quando o jogador levantou-se para reclamar de Alvir Renzi. Já foi adiantando que "o Lico está sendo expulso", segundos antes do fato se consumar, aos 30 minutos do segundo tempo.

— Tomamos dois gols de falta e é fogo, disse ele, quando Osni fez o segundo para o Figueirense.

O treinador Emilson Pessanha começava a viver momentos importantes, tentando rearticular o time, querendo encontrar a melhor maneira para impedir as arrancadas que Pinga começava a dar contra a defesa do Avaí, que estava sem poder ofensivo. Mas, mesmo lançando Balduino na posição de meia

e ponta e depois reformulando o esquema com Renato Sá mais pela esquerda, não conseguiu suprir, com este esquema, os problemas surgidos pela falta do ponta.

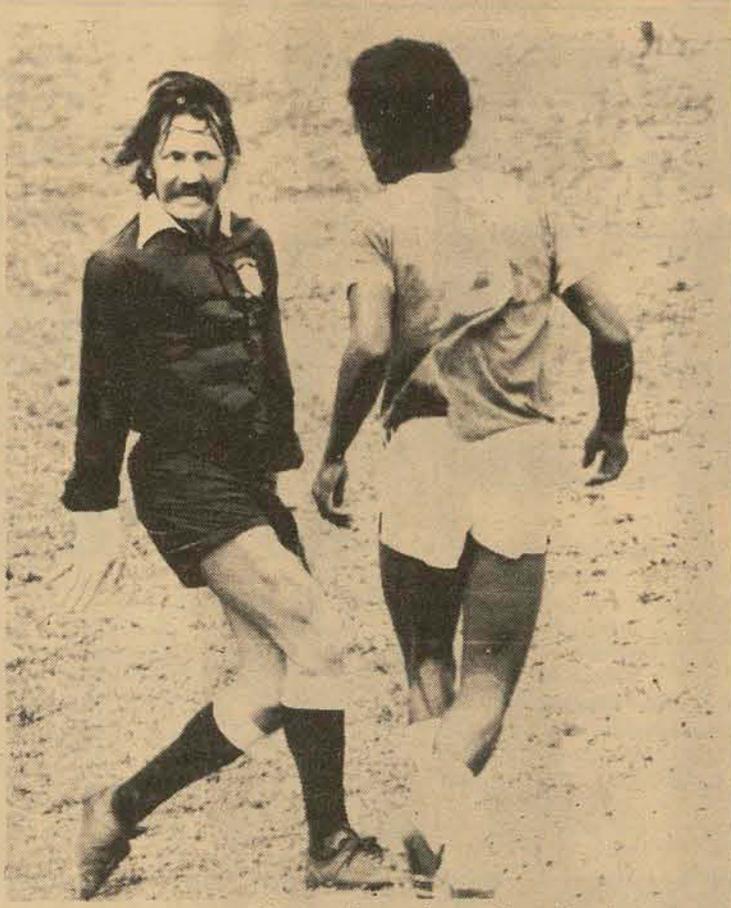
Depois da partida terminar, então, ele ainda teve confirmado mais um grande problema para a próxima partida, quarta-feira contra o Marcílio Dias: Almir recebeu o terceiro cartão amarelo, no festival que Alvir Renzi promoveu.

— A situação é bárbara, terrível mesmo, queixava-se o técnico. Reclamava um pouco da má arbitragem, comentava o azar dos gols de falta com repórteres e jogadores, mas ainda mostrava ânimo para

dizer que "não ha de ser nada, tudo vai melhorar".

Explicou a partida, como "muito boa para o Avaí durante o primeiro tempo". Depois ele sentiu o início de uma "guerra de nervos", criada pelos "jogadores e juiz", que durou até os quinze minutos: "Então veio a expulsão de Lico, o gol válido de Néia, porque a bola bateu na mão dele na volta do goleiro", e o clássico se decidiu, completou Pessanha.

— Agora quero botar minha cabeceira no lugar para ver como vou arrumar o time para quarta-feira, explicava, consolado, quando já deixava o vestiário.



Renzi - e seus trejeitos - não agradou nenhum dos times.



O técnico já sabia que Lico seria expulso por reclamações.

O árbitro não é um homem sério

— Foi uma piada.

Assim os jogadores do Avaí classificaram a arbitragem de Alvir Renzi no clássico, que para eles foi o ponto determinante na derrota para o Figueirense. O próprio zagueiro Veneza, capitão do time e sempre comedido nos comentários sobre arbitragens, mostrava seu descontentamento ironizando o resultado do jogo:

— Foi Alvir Renzi futebol clube dois, Avaí um. Isto é que foi o resultado.

"Foi uma piada a atuação dele", completava Orivaldo. O lateral direito complementava o pensamento geral, dizendo que "depois vão dizer que a gente perdeu e por isto está botando a culpa no juiz. Mas se até no Figueirense reclamaram da atuação dele, está provado que ele foi fraco. E depois, que palhaçada dar cartão para todo mundo com ele o ele deu, isto não se faz".

Veneza ainda explicava o lance que originou a falta cobrada por Osni, que resultou na vitória do Figueirense, reclamando a interpretação do juiz, que para ele estava "mal intencionado".

— Primeiro o Pinga fez uma falta flagrante no Almir e ele não deu. Depois, quando o Almir conseguiu a recuperação e ia sair jogando, a bola bateu na mão dele e ele deu mão na bola em vez de bola na mão. Além disto, quantos impedimentos ele marcou mal, tanto no nosso ataque quanto em favor da nossa defesa. Acabou com o jogo".

Lico, que foi expulso quando reclamou de Alvir Renzi a marcação, "na base do pau", de Pinga, também estava irritado com a arbitragem. Ele ficou de cabeça baixa no vestiário, e parecia preocupado com a suspensão, mas não admitia razões para ser expulso:

— Não dava pra agüentar a marcação deste juiz. Era falta e falta da defesa do Figueirense, principalmente a base do pau pelo Pinga, fui reclamar dele e me expulsou. Palhaçada".

O zagueiro central Marcos, no entanto, tinha outro motivo para se lamentar. "Eu tentei matar o chute do Rubens Paraná no primeiro gol deles, a bola vinha bem no meu pé direito. E acabei dando azar, ela passou por baixo e deu o gol de empate", se lamuriava.



Os jogadores do Avaí creditam ao árbitro o insucesso do time.

Rodada apresentou algumas surpresas

CPA
AMADORA

APESC

O Flamengo comemora o primeiro gol na líder Portuguesa, enquanto o Saldanha da Gama não atuou bem e custou a ganhar do Fernando Raulino, este com apenas 10 homens. Nem Sebinho livrou o Mangueira de um empate contra o desfalcado Guarani.



A rodada do Campeonato de Futebol Amador Apesc disputada no dia de ontem apresentou diversas surpresas. A Portuguesa, até então líder invicta de sua chave, foi derrotada pelo Flamengo por 2x1; enquanto o Saldanha da Gama mantém a liderança, também invicta na chave de Palhoça, mas encontrando muita dificuldade para segurar o resultado de 1x0 sobre o Fernando Raulino que ainda não obteve vitória neste certame e ontem atuou apenas com 10 jogadores em campo.

O Ajax F.C. com simplicidade vai somando pontos em cada rodada, ainda líder, inclusive apresentando alguns jogadores novos, atuando discretamente e sem aquela euforia que o transformou como um dos times mais respeitados da várzea. O Guarani também obteve um resultado importante, sem três titulares ele empatou em 0x0 com o Mangueira. O time da Agronômica que apresenta jogadores de excelente nível técnico, como Raul, Sebinho, Nino, Napoleão, Sebinho, começou bem o campeonato mas atualmente não está atravessando boa fase, caindo de produção a cada jogo.

A Eletrosul é um outro time que vai se recuperando aos poucos, ga-

nhando ontem de 2x0 do Beiramar. O Agronômica, time tradicional da várzea e que sempre colheu boas classificações nas promoções de O ESTADO, inclusive atualmente reestruturou sua diretoria e dinamizou a parte social do clube, atravessa uma fase difícil, quase decepcionante. Por outro lado, o Biguaçu obteve uma vitória importante ao derrotar o Fluminense por 1x0.

Lamentável, porém, foi o incidente ocorrido em Palhoça, com o Juventude, que perdia de 1x0 para a Polícia Militar, agredindo, através dos jogadores Jaime, Tanuir, Talmir, Arlindo e Sylvio, ao árbitro Pedro Paulo de Souza, após o encerramento do primeiro tempo. A partida não pôde ser reiniciada em virtude do Juventude ter ficado apenas com seis jogadores. O fato foi constatado em súmula pelo árbitro e será encaminhado ainda hoje ao Tribunal de Justiça para as devidas providências.

Estádio do Guarani — Palhoça

Ajax F.C. 2x0 Balneário

Gols: Clovis e Acioli

Juiz: Alberto Rocha Filho

Times: Ajax — Renato; Judi, Sérgio,

Ricardo e Clovis (Luiz); Zulmar, Alfredo e Cesar; Acioli (Romeu), Re-

nato e Celso. Balneário — Mauri; Valter, Heron, Irineu e Nicolau; Emanuel, Carlos e Telmo; Ivan, Paulo e Antônio.

Polícia Militar 1x0 Juventude

Gol: Arnoldo

Juiz: Pedro Paulo de Souza

Esta partida foi suspensa no término do primeiro tempo, em virtude de cinco expulsões de atletas do Juventude, por agressão ao árbitro. São eles Jaime, Tanuir, Talmir, Arlindo e Sylvio.

Saldanha da Gama 1x0 Fernando Raulino

Gol: Gilberto

Juiz: Alberto Rocha Filho

Times: Saldanha da Gama — Neuguinho; Cesar (Djair), Adelmo, Anaraldo e Jorginho; Artur (Ademir), Jonas (Gilson) e Tadeu; Cobrinha, Vadinho e Gilberto (Hugo). Fernando Raulino — Pelé; Adilson, Edson, Toninho e Helinho; Telmo, Cientista e Pedro; Celso e Gilvânio.

Guarani 0x0 Mangueira

Juiz: Alberto Rocha Filho

Times: Guarani — Adilson; Edésio, Enésio, Vadinho e Renato; Nilo (Bertoldo), Arnoldinho e Pedrão; Diquinho, Valtamir e Angelo (Gilson), Mangueira — Neli; João, Mário, Alci e Nino; Napoleão, Raul e Ivo; Reinaldo (Jair), Branco e Se-

binho.

Estádio do BAC — Biguaçu

Eletrosul 2x0 Beiramar

Gols: Sérgio (2)

Juiz: Pedro da Silva

Times: Eletrosul — Ari; Híberto, Gabriel, Mineiro e Edvaldo; Eliseu, Ézio e Sérgio; Salomão, Gaúcho e Paulo Cesar. Beiramar — Julio Cesar; Vilton (Otávio), Almeida, Luiz Hamilton e Sérgio; Hamilton, Jean e Joel; Hermes, Luiz Armando e Arnaldo.

América 2x0 Agronômica

Gols: João Batista e Paulo Cesar

Juiz: Max Vidal da Silva

Times: América — Gilberto; Adílio, Adilson, Mário César e Hamilton; Júlio Cesar, Paulo César e João Batista; Hélio, Luiz Carlos e Valter.

Agronômica — Fernando; Mauro,

Zalmir, Alberto e Carlos Alberto;

Rogério, Telmo e Jairo; Valcioni, Adilson e Artur.

Flamengo 2x1 Portuguesa

Gols: Zé Otto e Ramos (Flamengo) e

Antônio Carlos (Portuguesa).

Juiz: Valdir dos Santos

Times: Flamengo — Renato; Assis,

Ferreira, Valmor e Jaime; Valter,

Luiz e Ely; Joaquim, Zé Otto e Ole-

gário. Portuguesa — Edson; Pas-

coal, Juscelino, João e Amauri;

Jorte, Acioli e Antônio Carlos; Fer-

nando, Jalmir e Jailson.

Biguaçu A.C. 1x0 Fluminense

Gol: Edú

Juiz: Pedro da Silva

Times: Biguaçu A.C. — Hélio; Ne-

reu, Marcos, Luiz e Ubiratan; Jorge

Luiz, Elias e Mário; Leonil, Edú e

Elson. Fluminense — Lúcio; Izalto,

Toninho, Raul e Altamiro; Ledenir,

Rogério e Olívio; Osvaldo, Vanildo e

Alvani.

Seleção da Rodada

Fernando; (Agronômica);

Edésio (Guarani),

Toninho (Fluminense) e

Nino (Mangueira);

Zulmar (Ajax),

Zé Otto (Flamengo) e

Alfredo (Ajax);

Cobrinha (Saldanha),

Edu (Biguaçu A.C.) e

Jailson (Portuguesa).

A nova estrada da Joaquina, futebol de praia e premiação dos surfistas

As atividades programadas pela Diretur, previstas para ontem de manhã na Praia da Joaquina, foram de certa forma prejudicadas pelo forte vento sul. A demonstração de surf não foi efetuada devido a ausência de ondas adequadas, enquanto a partida amistosa de futebol de praia entre o Balneário, de Florianópolis e Biguás, de Balneário de Camboriú, ficou prejudicada devido aos fortes ventos.

Mesmo assim a Diretur procedeu a entrega de prêmios aos classificados no festival de surf encerrado no último domingo, como também foi inaugurada a estrada para a Praia da Joaquina, agora devidamente pavimentada e com o plantio de árvores.

Embora o local não fosse o ideal, devido a pequena largura da Praia, a Diretur adaptou uma cancha para que a partida amistosa entre os campeões do futebol de praia de Balneário de Camboriú e Florianópolis fosse realizada. O jogo não alcançou um bom nível técnico devido as condições climáticas, e por esse mesmo motivo pouca gente assistiu a vitória do Biguás por 2x1 sobre o Balneário. Após a partida foi efetuada a entrega de troféus e medalhas aos vencedores e um almoço na Lagoa oferecido pelo prefeito Esperidião Amin ao Biguás, vencedores do festival de Surf e aos coordenadores da promoção. Desolados, os surfistas mantiveram suas pranchas presas aos carros, enquanto poucas foram as meninas que ariscaram enfrentar a praia.

SURFISTAS PREMIADOS

Após o encerramento da partida de futebol de praia, em que a jovem Matinez Loiola (Gangam) deu o pontapé inicial, em rápida solenidade foi efetuada a entrega de troféus aos surfistas vencedores, com Marcelo Pereira Oliveira, de Florianópolis, obtendo a primeira colocação e ganhando uma passagem de ida e volta ao Peru, oferecida pela Apesc.

ESTRADA INAUGURADA

O Governador Konder Reis, que havia assistido o final da partida juntamente com o Secretário Nicolau Malburg e o Prefeito Esperidião Amin, procedeu a inauguração da Estrada da Joaquina que agora se encontra inteiramente pavimentada. Esta é a primeira estrada de acesso às praias pavimentada pela atual

administração municipal, resultado da promessa do Prefeito Amin, em janeiro último, durante a entrega dos troféus destaques no ano naquela praia. Segundo Airton Oliveira, a pavimentação desta estrada faz parte de um programa elaborado pela Prefeitura de Florianópolis para melhorar o acesso às praias, "muito importante para o desenvolvimento do turismo de nossa cidade". Após a inauguração foram plantadas 100 árvores ao longo da avenida, sendo as primeiras através do Governador do Estado, Secretário Nicolau Malburg, demais autoridades e as restantes pelos surfistas e meninas presentes, com as garotas oferecendo rosas e sendo homenageadas da mesma forma.



O Biguás do B. Camboriú venceu ao Balneário



A estrada para a Joaquina devidamente pavimentada



Konder Reis plantou a 1ª árvore

Besc lidera ciclismo nas três categorias

Com o resultado da terceira etapa do campeonato estadual de ciclismo, disputada ontem pela manhã em Blumenau, a Associação do Grupo Financeiro Besc lidera as três categorias do

certame. Na competição de ontem, mais uma vitória de Milton Carlos Della Giustina, do Besc e uma excelente corrida de Franco Sala que perdeu para o campeão somente nos metros finais.

Sala correu quase que toda a prova na frente, isolado, sendo alcançado por Della Giustina quase no final do percurso.

Na segunda categoria a terceira vitória consecutiva de Afonso Gentil Ramos, do Besc, que se revela um ciclista de futuro a cada prova disputada e a terceira categoria ficou com Marcelo Gruel, do Vasto Verde, de Blumenau.



O campeão Della Giustina

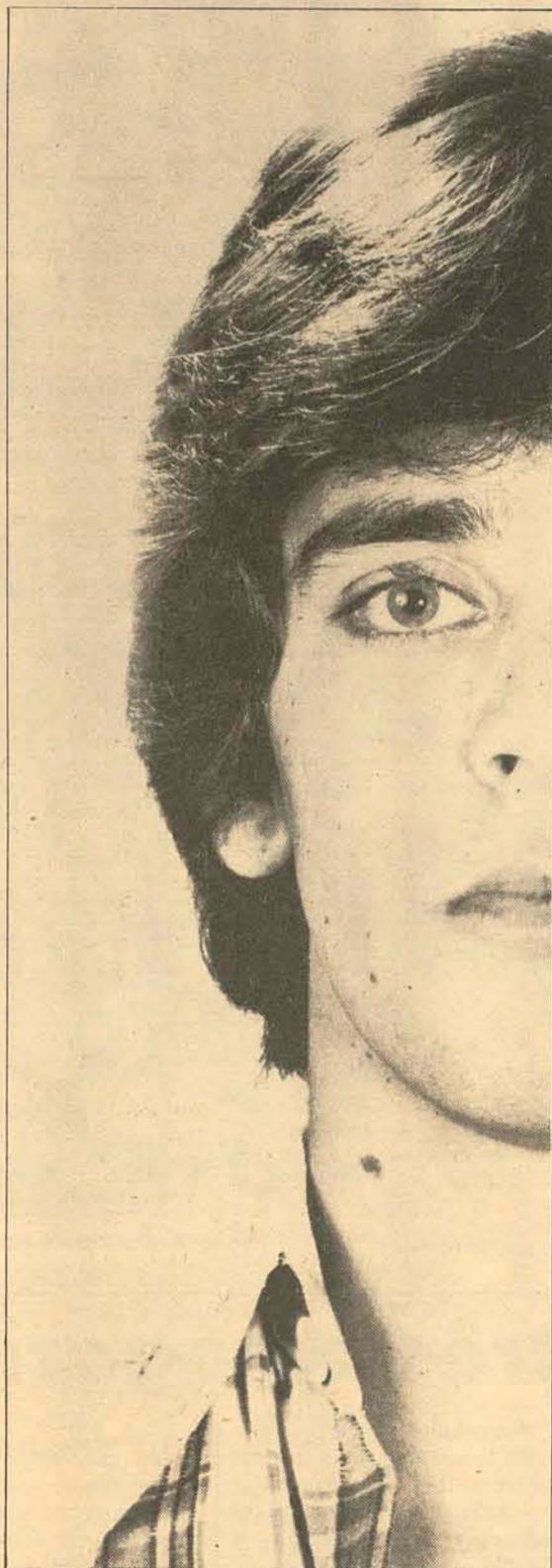
Resultados: Della Giustina venceu a categoria principal recebendo o bonito troféu Arno Zadrosni, além de bandejas de pratas aos demais participantes classificados. Em 2º ficou Franco Sala, do Besc; em 3º Jerônimo Poltronieri, do Vasto Verde; 4º Udo Taylacher, da Cõnsul e em 5º Antônio Prinn, do Vasto Verde.

Segunda categoria — 1º Gentil Afonso Ramos, do Besc; 2º Ivam Humberto, do

Besc e em 3º Modestino Rossa, do Vasto Verde. Primeira categoria — 1º Marcelo Gruel, do Vasto Verde; 2º Roberto Kinceller, do Besc e em 3º Luiz Nestor Ferreira, também do Besc.

A quarta etapa será disputada no próximo domingo em Joinville. (Taça Cõnsul), com percurso de 120 quilômetros entre Joinville e Enseada, em São Francisco do Sul.

ENTRE PARA A UNIVERSIDADE



COMECE PELO BARRIGA VERDE

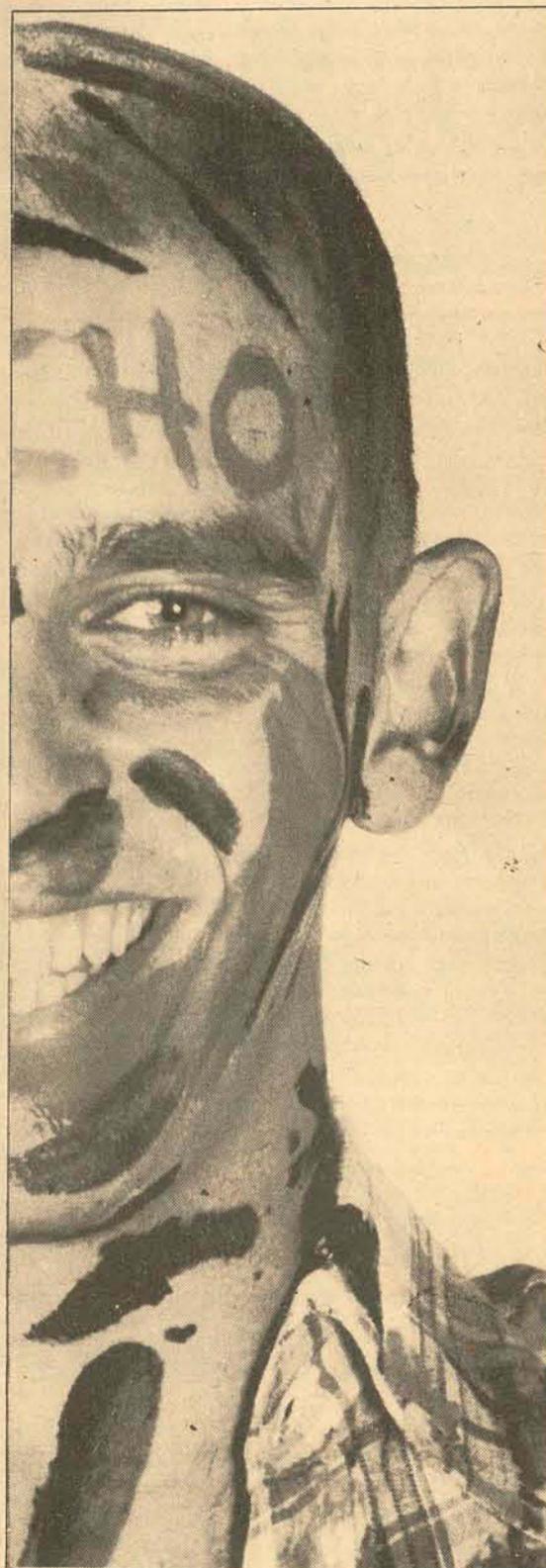
O Barriga Verde mais do que ninguém, conhece o chão que pisa e sabe do que você precisa para fazer do ano mais puxado da sua vida, um ano de vitória.

As salas de aulas amplas e confortáveis, os recursos audio-visuais, as apostilas, os testes, os simulados e os melhores e mais gabaritados professores, lhe dão todas as condições para você ver e rever conceitos, fórmulas e teorias.

Os seus 10 anos de experiência reforçam tudo isto e lhe dão a confiança que você também precisa para chegar lá.

Nestes anos todos o Barriga Verde já fez muita gente boa virar bicho. Até hoje dos seus 7.834 alunos, 6.293 passaram e se classificaram entre os primeiros.

Junte sua garra, coragem e vontade de vencer à experiência do Barriga Verde. A maneira catarinense de entrar na universidade. De ver seu cabelo cortado a zero, sua cara toda pintada. De festejar depois de ter dado um duro danado, a conquista de uma das primeiras e por isto mesmo das mais importantes vitórias: o vestibular.



curso semi-extensivo
de 4 de agosto a 30 de novembro
matrículas abertas

deodoro, 18
ed. soraya
fone 228381

BARRIGA VERDE o nosso curso

O ESTADO/Barriga Verde

Vestibular Simulado: INGLÊS

1) In the passage:

When Mary late yesterday, she thought that her teacher to send her back home, but she was allowed and attend classes. Before school she had to explain why she on time. She find any reasonable excuse because she

The correct alternative to complete the blanks is:

A) arrived, were going, staying, leaves, didn't come, couldn't, overslept.

B) arrived, was going, stay, leaving, has come, couldn't, had overslept.

C) arrives, was going, to stay, leaving, came, couldn't, had overslept.

D) arrived, was going, to stay, leaving, didn't come, couldn't, had overslept.

E) arrived, was going, to stay, leaving, didn't come, can't, overslept.

2) Relacione a coluna II de acordo com a coluna I:

Coluna I

1. They saw Mary's brother.
2. They borrowed an old book.
3. They plan to go to France.
4. They came at two o'clock.
5. They went by bus.
6. They saw Mary's car.
7. They borrowed Pete's book.

Coluna II

- () Why do they study French?
- () How did they go downtown?
- () Who did they see at the corner of the street?
- () Whose book did they borrow?
- () When did they come back home?

A seqüência correta de números na coluna II, de cima para baixo, é:

- A) 3,5,6,7,4
- B) 3,5,1,7,4
- C) 3,5,6,2,4
- D) 3,5,1,2,4
- E) 3,5,1,4,7

3) Jane asked Mr. Thompson about her test, but Mr. Thompson told her that he hadn't corrected Jane's so far.

The alternative that best substitutes the underlined words is:

- A) him, he, hers
- B) his, he, hers
- C) him, he, her
- D) him, his, hers
- E) he, his, hers

4) Some of these sentences are right (certas), some are wrong (erradas).

- () He yesterday studied a lot.
- () Peter is always looking for his sister.
- () She always arrives late.
- () He studied a lot yesterday.
- () She arrives late always.
- () Peter is looking always for his sister.

The alternative that contains the correct sequence is:

- Right R
- Wrong W
- A) W,R,W,R,W,R
- B) R,W,W,R,W,R
- C) W,R,R,R,W,W
- D) R,W,W,W,R,R
- E) W,R,R,W,W,R

5) "..... first duty of university is to teach wisdom, not trade."

The alternative which best completes the sentence is:

- A) The, an, a
- B) The, an, the
- C) The, a, the
- D) The, the, an
- E) The, a, a

6) "Shoes are very expensive. They cost money. Those people whose wages and salaries are low can't buy shoes because they have money."

The correct alternative that completes the sentence is:

- A) much, many, few
- B) much, many, little
- C) much, few, little
- D) little, few, much
- E) little, many, much

7) He doesn't face pretty girls look at him.

The alternative that best completes the sentence is:

- A) whom
- B) which
- C) who
- D) whose
- E) what

8) Tom if he had studied more.

The alternative which best completes the above sentence is:

- A) had passed
- B) will pass
- C) will have passed
- D) would pass
- E) would have passed

9) It is said that Philips is the Brazilian made color TV set.

The alternative that completes the sentence is:

- A) not so expensive
- B) as expensive as
- C) more expensive
- D) most expensive
- E) less expensive

10) She said: "I've studied this lesson many times."

She said that she that lesson many times.

Which alternative best completes the sentence?

- A) had studied
- B) has studied
- C) studied
- D) would have studied
- E) would study

11) Henry saw two dogs. Their legs were strong.

The alternative which best combines the two sentences is:

- A) The two dogs legs were strong.
- B) The two dogs's legs were strong.
- C) The two dogs' legs were strong.
- D) The legs' dogs were strong.
- E) Their dogs' legs were strong.

12) There's checking your identities at the door.

The alternative that completes the above sentence is:

- A) someone
- B) something
- C) anyone
- D) anything
- E) nothing

13) She doesn't study every afternoon,

The alternative which best completes the sentence is:

- A) so he does
- B) but he does
- C) but he doesn't too
- D) but he is
- E) yes, he does

14) Jimmy wants to go swimming with the other boys, but he can't. He's

The alternative that best completes the above sentence is:

- A) too stubborn
- B) too blind
- C) too stupid
- D) too short
- E) too little

15) Relacione a coluna II de acordo com a coluna I:

Coluna I

1. doesn't he
2. do they
3. won't they
4. is she
5. didn't he
6. doesn't she
7. isn't it
8. don't they

Coluna II

- () Barbara isn't a dentist,?
- () Jane and her boy-friend enjoy theater,?
- () They'll come within a few minutes,?
- () It's time to leave now,?
- () He listened to the speaker's words,?
- () John likes bananas,?

A seqüência correta de números na coluna II, de cima para baixo, é:

- A) 4,2,3,7,5,1
- B) 4,2,3,7,5,6
- C) 4,8,3,7,5,2
- D) 4,8,3,7,5,1
- E) 4,8,3,7,5,6

16) The old man was so excited that he jumped into the cold water.

The correct alternative to complete the sentence is:

- A) themselves
- B) yourself
- C) itself
- D) herself
- E) himself

17) Barbara is coming back her trip.

The correct alternative that completes the sentence is:

- A) from
- B) at
- C) for
- D) into
- E) of

Television is a method of communication. It is as revolutionary as the invention of printing. Neither printing nor television is in itself an idea, or power, or good or bad. They are simply methods by which ideas can be communicated faster to more people. Printing and television are alike in that both are expensive to the producers of communication and cheap to the receiver. They are both, therefore, mass media which depend upon reaching great number of people. But the printed word, being relatively permanent, can communicate to similar minds over centuries. Television is relatively ephemeral and communicates using both words and pictures, to millions of unlike minds at the same moment in time.

(PUC - RGS - Vestibular de julho de 1977)

18) The best title for this text is:

- A) Television and Similar minds.
- B) Television and Newspaper - Mass Media.
- C) Television and the Printed Word.
- D) Television is Permanent.
- E) Television in Words.

19) According to the text, the only wrong alternative is:

- A) The printed word is quite permanent.
- B) Television communicates using words and pictures.
- C) Television in itself is not an idea.
- D) Television is cheap to produce.
- E) Newspapers are cheap to the receiver.

20) The alternative that best summarizes the meaning of the text is:

- A) Television is permanent and communicates to like minds.
- B) Television is more transitory while the printed word is more permanent.
- C) The printed word doesn't depend upon reaching great number of people.
- D) Television was invented before printed matter.
- E) Television and printed matter are not in any way alike.

(resultado na edição de amanhã)

OS MELHORES PROFESSORES DE
SANTA CATARINA CONTINUAM NO

**BARRIGA
VERDE** o nosso
CURSO

Corinthians vence América e fica isolado na frente

São Paulo — Após sofrer um gol aos 55 segundos de partida, o Corinthians reagiu e venceu o América por 2 a 1 ontem à tarde em Rio Preto, mantendo-se na liderança isolada do grupo C, agora com 23 pontos ganhos, três de vantagem do vice-líder, a Ponte Preta, que empatou sem gols com o São Paulo em Campinas. Cacau, Vaguinho e Darci marcaram os gols. O juiz foi José Assis de Aragão e a renda somou Cr\$ 449 mil 170.

Surpreendido com um gol no início do jogo, marcado por Cacau, o Corinthians reagiu e chegou ao empate aos 19 minutos, com Vaguinho. O América, que até então vinha atuando melhor, passou a ceder terreno e o primeiro tempo terminou empatado. Na fase final, aos 35 minutos, Nelson Prandi cometeu falta em Geraldo, dentro da área, e o juiz deu o pênalti, convertido por Darci para colocar o Corinthians em vantagem.

Embora não tenha imposto a sua categoria, o Corinthians estava melhor que o time de Rio Preto, especialmente no segundo tempo, quando buscou com insistência o gol da vitória. Equipes: Corinthians — Tobias; Darci; Moisés, Ademir e Cláudio Mineiro; Russo e Adãozinho (Luciano); Vaguinho, (Rubens Nicola) Palhinha, Geraldo e Edu. América — Zoline; Paulinho, Nelson Prandi, Silvestre e Cleto; Zico e Cacau; Arlem, Wilson Luis, Luis Fernando e Cândido.

No segundo jogo em importância da rodada, Palmeiras e Guarani empataram sem gols no Parque Antártica. A equipe da capital esteve ligeiramente melhor nos

minutos finais, mas não conseguiu marcar. O juiz foi Romualdo Arpi Filho e a renda somou Cr\$ 816 mil 410 — recorde no Parque Antártica —, com público de 36 mil 176 pagantes.

Os times jogaram assim: Palmeiras — Leão; Rosemiro, Beto Fuscão, Mário Sotto e Zeca; Pires e Ademir da Guia; Edu, Jorge Mendonça, Toninho e Macedo (Picolé). Guarani — Neneca; Mauro, Amaral, Edson e Cuca; Maguinha e Zenon; Miranda, Renato, Adriano e Ziza (Valdez) (Tião).

Pela manhã, no Pacaembu, Juventus e Santos também empataram sem gols, num jogo concentrado mais no meio-campo, mas que, nos minutos finais poderia apresentar o time da Vila Belmiro como vencedor se o juiz desse um pênalti em Juari. Roberto Nunes Morgão foi o árbitro e a renda somou Cr\$ 428 mil 040, com público de 22 mil 232 pagantes.

Os times atuaram assim: Santos — Ernani; Leo (Fausto), Alfredo, Joãozinho e Fernando; Bianchi, Zé Mário e Ailton Lira; Nilton Batata, Juari e João Paulo (Reinaldo). Juventus — Bracali; Arnaldo, Polaco, João Carlos e Teodoro; Tião, Serginho (Zé Luis) e Eloi; Xaxá, Tadeu e Wilsinho.

Os demais jogos apresentaram os seguintes resultados: Comercial 5 x 1 Marília, em Ribeirão Preto; XV de Piracicaba 2 x 1 Paulista, em Piracicaba; Noroeste 0 x 1 XV de Jau, em Jau; São Paulo 0 x 0 Ponte Preta, em Campinas; São Bento 1 x 0 Ferroviária, em Sorocaba.

Grêmio não teve pena do Pelotas. Ganhou de 10 a 0

Porto Alegre — Um público de 8 mil 586 pessoas assistiu ontem, abaixo de chuva, a maior goleada aplicada pelo Grêmio em campeonatos gaúchos desde o ano de 1958: 10 a 0 sobre o Pelotas, repetindo o marcador de uma partida de outubro daquele ano, sobre a Associação Santa Rosa. O jogo, que teve renda de Cr\$ 142.619,00, foi realizado no Estádio Olímpico, em Porto Alegre, e marcou a reabilitação do Grêmio — que no último domingo havia empatado em 0x0 contra o Juventude, no mesmo local.

O ponteiro esquerdo Eder foi o goleador da partida, com três gols, Alcindo e Iura (dois gols

cada um) e Eurico, Ancheta e Tarciso, com um gol. Com a vitória, o Grêmio assumiu a liderança do primeiro turno da fase final do campeonato gaúcho, com 10 pontos, já que Internacional x Caxias, partida que deveria ter sido realizada no Estádio Centenário, em Caxias, ontem à tarde, foi transferida para hoje por causa da chuva.

Os times: Grêmio — Walter Corbo, Eurico, Ancheta, Oberdan (Wilson) e Ladinho; Vitor Hugo, Tadeu e Iura; Tarciso, André (Alcindo) e Eder. Pelotas — Leomar, Vinhas, Darci Muntz, Fernando (Paulo Vieira) e Cito; Silvio Vieira, Edson (Mortosa) e Jorge Luiz; Francisco, Tião Abatiá e Flávio Correa. Juiz: Luiz Torres.

Ninguém merecia vencer

Rio — Botafogo e América foi um jogo tão ruim que até mesmo os presidentes dos clubes, Charles Borer e Wilson Carvalho, depois da partida, preferiram criticar os 10% de descontos que a Federação Carioca retira da arrecadação do que mesmo falar sobre o empate de 0 a 0. Na opinião dos dois ninguém merecia a vitória.

As duas equipes se igualaram em mediocridade. O Botafogo não tinha nenhuma jogada de importância. A defesa, estava firme, principalmente Osmar, mas o resto do time estava perdido. O meio de campo não marcava ninguém, e apoiava desordenadamente. A função de Ademir era de fechar a entrada da área para impedir os avanços do América, mas como o adversário não atacava, Ademir ficava sem ter o que fazer. Manfrini não sabe marcar assim como seu companheiro Mário Sérgio. Por isso no meio de campo, o América trabalhava com facilidade nas trocas de passes. Apenas não progredia porque mostrava os mesmos erros do Botafogo, ou seja, a bola sempre presa nos pés de um jogador que era Braúlio, e dava tempo do adversário se armar.

As duas equipes também não sabiam atacar pelas extremas e preferiam as jogadas de meio de área. Isso facilitava as defesas que ganhavam todas as disputas corpo a corpo. Mário perdia sempre para Osmar e Nilson Dias para Alex ou Biluca. O pior é que os mesmos erros do primeiro tempo continuaram no segundo, o Botafogo ainda voltou com um pouco mais de disposição, procurando correr mais, mas depois de dez minutos diminuiu o ritmo e se igualou na lentidão do América.

O empate de 0 a 0 acabou sendo justo para as duas equipes, como castigo pelo péssimo futebol apresentado. Botafogo — Zé Carlos; China, Osmar, Renê e Rodrigues Neto; Ademir, Manfrini (Mendonça) e Mário Sérgio; Gil, Nilson Dias e Dé (Tiquinho). América — Pais (Zecão); Valença, Alex, Biluca e Álvaro; Renato (Russo), Braúlio e Léio; Reinaldo, Mário e Cesar.

Renda - Cr\$ 617 mil 030 (público de 26 mil 468)
Juiz - Elson Pessoa (ruim)
Preliminar - de juvenis: Botafogo 1 x 1 América.
Nas outras partidas da rodada, o Vasco derrotou o Americano em Campos, por 2 a 0 e o Flamengo a Portuguesa por 4 a 0.

GP/ FÓRMULA 1

Outra vitória de Lauda. Uma rotina

Hockenheim — O ex-campeão mundial Niki Lauda, da Austria, venceu ontem o grande prêmio da Alemanha de Fórmula-1 com sua Ferrari 312, levando cômoda vantagem sobre o sul africano Jody Scheckter com um Wolf-Ford, que chegou em segundo lugar.

No terceiro posto ficou o favorito local, Hans-Joachim Stuck, que conduziu uma Brabham-alfa romeu. Em quarto lugar, chegou o argentino Carlos Reutemann com outra Ferrari.

Lauda tomou a dianteira do pelotão da 13a. volta das 47 do percurso de mais de seis quilômetros, quando ultrapassou Jody Scheckter, que ia na dianteira desde a largada.

O austríaco não teve dificuldade nenhuma em manter sua vantagem devido às dificuldades técnicas que deixaram fora de competição alguns de seus rivais mais perigosos.

Atrás de Lauda, houve um intenso duelo pelo segundo lugar

entre Scheckter e Stuck. Ambos ficaram sem gasolina na última volta e passaram a linha de chegada com o impulso da inércia: "senti que o combustível acabava quando ainda faltavam duas voltas", disse Stuck mais tarde.

Esta foi minha melhor corrida da temporada e me sinto muito satisfeito de tê-la corrido. É bom ficar entre os três primeiros no país de um deles.

Stuck assumiu a terceira posição quando o inglês James Hunt, com problemas técnicos na sua McLaren-Ford, viu-se obrigado a abandonar a pista. Catorze corredores abandonaram a corrida.

A Lotus do norte-americano Mário Andretti, dos Estados Unidos, também teve problemas técnicos enquanto seu piloto lutava esforçadamente pela quinta posição com o Ferrari 312 de Reutemann.

O duelo entre os dois foi um dos momentos mais emocionantes da corrida.

A corrida começou com um grande choque pouco depois da largada, quando o suíço Clay Regazzoni e o australiano Alan Jones bateram. Os dois carros ficaram muito avariados, o que deu oportunidade de o alemão Hans Heyer, suplente, entrar pela primeira vez num campeonato de fórmula um. Mas sua sorte demorou pouco: após a nona volta seu motor Penske-Ford deu problema.

Assim, como resultado de hoje, Niki Lauda continua na dianteira da classificação geral do campeonato mundial de fórmula um, com 48 pontos. Em segundo lugar está Jody Scheckter com 38 pontos. Em terceiro, Mário Andretti, com 32 pontos e em quarto, Carlos Reutemann, com 31.

Na concorrência de fabricantes, a Ferrari encabeça a lista, com 69 pontos. Em segundo, vem a Lotus, com 47 e o construtor canadense Walter Wolf em terceiro lugar, com 38 pontos.

LIBERTADORES

Cruzeiro não precisava do juiz

Belo Horizonte — Um pênalti irregular, cobrado por Nelinho, deu ontem ao Cruzeiro a vitória de 2 a 1 contra a Portuguesa, da Venezuela, confirmando a sua classificação, já garantida por antecipação, para as finais da Taça Libertadores da América, como campeão do Grupo II.

Nem mesmo a torcida mineira pôde concordar com a decisão do juiz chileno Rafael Hormozabal, que interpretou como falta na área uma simples obstrução dos zagueiros venezuelanos em Joãozinho. Com exceção desta falha da arbitragem, a partida teve alto nível, agradando ao público de 23 mil 646 pessoas, que proporcionou a renda de Cr\$

708 mil 445.

Equipes: Cruzeiro - Raul, Nelinho, Moraes, Osires e Vanderlei; Eduardo (Valdo) e Zé Carlos; Eli Mendes, Eli Carlos (Neca), Lívio e Joãozinho. Portuguesa - Garate, Marin, Moss, Marcenaro e Salas; Nito de Lima (Sopito), Nunez e Eche-

nausi; Silva, Jairzinho e Peralta.

O Cruzeiro marcou o primeiro gol logo aos 12 minutos do primeiro tempo: Vanderlei avançou, passando para Joãozinho, que colocou Lívio em condições de chutar, com a saída do goleiro Garate. O domínio do time mineiro foi total pela esquerda, devido a falta de marcação em Joãozinho que, junto com Lívio, foi o destaque do jogo.

Já no final do primeiro tempo o Cruzeiro foi obrigado a recuar por causa da lentidão de seu meio campo. A Portuguesa cresceu e, aos 5 minutos do segundo tempo, Silva empatou. Aproveitando uma falha do zagueiro Moraes. Em seguida, a partida tornou-se violenta e o juiz, procurando restabelecer a autoridade, marcou o pênalti não existente e expulsou o meio-campo Eche-nausi.

Demonstrando que ainda não perdeu seu gênio impulsivo, Jairzinho chegou a empurrar o juiz, quando protestava contra a marcação do pênalti.

LOTERIA ESPORTIVA

TESTE 348

- 1 - Palmeiras (SP) 0x0 Guarani
- 2 - Ponte Preta (SP) 0x0 São Paulo
- 3 - América (SP) 1x2 Corinthians
- 4 - Portuguesa Desportos 1x3 Botafogo
- 5 - Juventus (SP) 0x0 Santos
- 6 - América (RN) 3x1 Potiguar
- 8 - Cruzeiro (MG) 2x1 Portuguesa (Venezuela)
- 9 - Figueirense (SC) 2x1 Avai
- 10 - S. Cristóvão 1x0 Bonsucesso
- 11 - Americano (RJ) 0x2 Vasco
- 12 - Portuguesa (RJ) 0x4 Flamengo
- 13 - Botafogo (RJ) 0x0 América (RJ)

O jogo sete - entre Caxias e Internacional - foi adiado por causa das fortes chuvas no Rio Grande do Sul. O resultado será sorteado hoje, na sede da Caixa Econômica Federal.